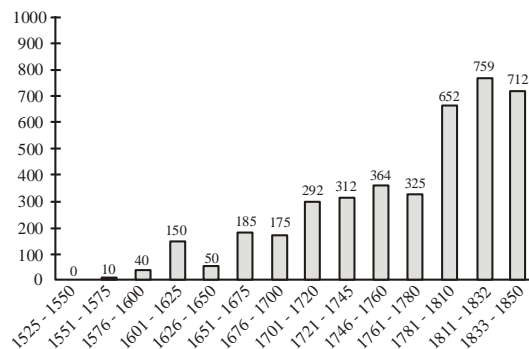
História

Brasil Império - Segundo Reinado - Abolicionismo e ou Escravidão - [Médio]

01 - (EFEI SP)

Em seu trabalho sobre a escravidão e as relações entre Brasil e África durante os séculos XVI a XIX, Luiz Felipe de Alencastro levanta os seguintes dados sobre o número de escravos africanos desembarcados no Brasil entre 1520 e 1850:

Desembarque de Africanos no Brasil - 1526/1850 (em milhares)

Analisando o quadro, assinale a opção correta:

a) O tráfico de escravos africanos tornou-se maior – 1811 a 1830 – em conseqüência da crise do ouro e da necessidade de buscar uma nova riqueza econômica que pudesse substituir a extração do ouro, para enriquecer as elites brasileiras falidas.

b) Entre 1601 e 1720, a importação de escravos dobrou, em função da necessidade de ocupação do interior do Brasil, uma vez que Portugal não tinha população suficiente para fazê-lo e precisava garantir a posse do território.

c) Percebe-se a necessidade de um número cada vez maior de escravos na mesma proporção em que a vida útil dos mesmos foi se tornado cada vez menor, em função dos novos tipos de atividade que foram se desenvolvendo, como a grande fazenda de gado às margens do Rio São Francisco e nos Pampas do Rio Grande.

d) Várias conclusões são possíveis a partir do quadro: o crescimento do número de desembarcados ocorre em função da proteção dispensada aos índios pelos jesuítas; a exploração mineral

permitiu o acúmulo de capitais para investimento em mão-de-obra; a chegada da corte portuguesa e a liberdade comercial tornaram necessárias as importações para a utilização de mão-de-obra em novas frentes de produção – lavouras de produtos de exportação.

e) A grande lavoura de monocultura exigia cada vez mais escravos para a exploração da terra e abertura de novos campos de plantio. Os escravos que obtinham conhecimento de técnicas agrícolas eram depois vendidos a outras colônias da América por bom preço.

02 - (EFEI SP)

Durante muitos anos, no decurso do século XIX, a riqueza de Itajubá foi garantida pelo emprego da mão-de-obra escrava, utilizada basicamente para o transporte de mercadorias que eram levadas para o Rio de Janeiro e São Paulo, através do "Caminho Real" e dos caminhos da Serra da Mantiqueira.

A chegada da estrada de ferro mudou este quadro, pois:

a) O transporte de mercadorias poderia ser feito de forma muito mais segura, através da estrada de ferro, sem necessitar de transporte perigoso no lombo de escravos para descer a Serra da Mantiqueira.

b) O transporte pela estrada de ferro atrasava a entrega de mercadorias, pois as pessoas ainda consideravam o trem de ferro como "coisa do diabo" e temiam-no.

c) Os escravos poderiam ser libertados gradativamente, uma vez que, por serem ligados ao transporte de mercadorias, estavam sendo dispensados e os escravos de serviço ligados aos trabalhos da casa grande não eram numerosos.

d) Os escravos se recusavam a deixar o trabalho de transporte de mercadorias, pois era a oportunidade de fugirem para os quilombos. Revoltaram-se, então , contra o trem de ferro.

e) Os grandes proprietários investiram nas estradas de ferro, pois queriam livrar-se dos escravos, que só lhes davam problemas.

03 - (FATEC SP)

Em relação ao período da ocupação holandesa no Nordeste brasileiro, afirma-se:

I. A invasão deveu-se aos interesses dos comerciantes holandeses pelo açúcar produzido na região, interesses esses que foram prejudicados devido à União Ibérica (1580-1640).

II. Foi, também, uma conseqüência dos conflitos econômicos e políticos que envolviam as relações entre os chamados Países Baixos e o Império espanhol.

III. As medidas econômicas de Nassau garantiam os lucros da Companhia das Índias Ocidentais e os lucros dos senhores de engenho, já que aumentaram a produção do açúcar.

IV. A política adotada por Nassau para assentar os holandeses na Bahia acabou por deflagrar sua derrota e o fim da ocupação holandesa, graças à resistência dos índios e portugueses expulsos das terras que ocupavam.

São verdadeiras as proposições:

a) I e II.

d) I, III e IV.

b) I, II e III.

e) II e IV.

c) II, III e IV.

04 - (FATEC SP)

Em 4 de setembro de 1850, foi sancionada no Brasil a Lei Eusébio de Queirós (ministro da Justiça), que abolia o tráfico negreiro em nosso país. Em decorrência dessa lei, o governo imperial brasileiro aprovou outra, “a Lei de Terras”.

Dentre as alternativas abaixo, assinale a correta.

a) A Lei de Terras facilitava a ocupação de propriedades pelos imigrantes que passaram a chegar ao Brasil.

b) A Lei de Terras dificultou a posse das terras pelos imigrantes, mas facilitou aos negros libertos o acesso a elas.

c) O governo imperial, temendo o controle das terras pelos coronéis, inspirou-se no “Act Homesteade” americano, para realizar uma distribuição de terras aos camponeses mais pobres.

d) A Lei de Terras visava a aumentar o valor das terras e obrigar os imigrantes a vender sua força de trabalho para os cafeicultores.

e) O objetivo do governo imperial, com esta lei, era proteger e regularizar a situação das dezenas de quilombos que existiam no Brasil.

05 - (PUC RJ)

O movimento abolicionista no Brasil, crescente no século XIX< nas décadas de 70 e 80, pode ser relacionado com:

a) O apoio pessoal do Imperador aos projetos abolicionistas.

b) A implantação das sanções internacionais ao Império.

c) A progressiva substituição do trabalhador escravo pelo imigrante europeu na lavoura de café.

d) A emergência do Partido Republicano, que apresentava a Abolição como principal bandeira política.

e) As Leis do Ventre Livre e do Sexagenário, que esvaziaram a pregação abolicionista.

06 - (PUC SP)

A luta pela abolição da escravidão no Brasil:

a) Contou exclusivamente com a participação de negros, que alcançaram seu objetivo após várias revoltas e organização de quilombos.

b) Resultou do fracasso do emprego de mão-de-obra escrava na produção açucareira e cafeeira, que só obtiveram sucesso com a presença de imigrantes.

c) Aconteceu simultaneamente à independência política brasileira, à semelhança do que ocorreu na América de colonização espanhola.

d) Antecedeu a luta pela abolição da escravidão nos Estados Unidos, o que só ocorreu no início da Guerra de Secessão Americana.

e) Ocorreu de forma gradual, dado o interesse crescente de vários setores da sociedade, inclusive alguns fazendeiros, no fim do trabalho escravo.

07 - (UECE)

Sobre a extinção do tráfico de escravos para o Brasil em 1850, é correto afirmar que:

a) Os navios negreiros eram atacados por piratas ingleses e sua carga vendida por um baixo preço, inviabilizando o comércio de escravos.

b) O movimento abolicionista brasileiro conseguiu a aprovação do "Bill Aberdeen", lei que suprimia o tráfico negreiro.

c) Os escravos não eram mais necessários à economia brasileira, que neste momento dependia dos colonos imigrantes.

d) A pressão inglesa, através de sua Marinha de Guerra, contribuiu para a efetiva aplicação da Lei "Eusébio de Queiróz".

08 - (UFC CE)

Em sua obra O Abolicionismo, Joaquim Nabuco afirma:

"Para nós a raça negra é um elemento de considerável importância nacional, estreitamente ligada por infinitas relações orgânicas à nossa constituição, parte integrante do povo brazileiro. Por outro lado, a emancipação não significa tão somente o termo da injustiça de que o escravo é martyr, mas também a eliminação simultânea dos dois typos contrários, e no fundo os mesmos: o escravo e o senhor."

(NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. Edição fac-similar. Recife. Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massangana. 1988. p. 20)

Em relação à condição do negro na sociedade brasileira, é correto afirmar que:

a) A abolição representou uma perda total da mão-de-obra pelos antigos senhores.

b) O fim da escravidão possibilitou ao negro liberto a integração no mercado de trabalho e o livre acesso à terra.

c) As Sociedades Libertadoras tinham como objetivo principal promover a integração do ex-escravo na sociedade, garantindo-lhe os direitos de cidadania.

d) A diferença entre o processo abolicionista ocorrido nos Estados Unidos da América e o ocorrido no Brasil foi a ausência de preconceito racial em nosso país.

e) O negro livre permaneceu à margem do universo cultural estabelecido por uma sociedade regida pelo branco e continuou sujeito ao preconceito e a novos mecanismos de controle social.

09 - (UFJF MG)

Do século XVI ao século XIX, o escravo é a mão-de-obra mais importante no Brasil, dominando as atividades produtivas tanto na cidade quanto no campo.

Sobre a utilização do trabalho escravo no Brasil, marque a alternativa ERRADA:

a) A opção pelo trabalho escravo africano, na maior parte do território brasileiro, explica-se, dentre outros, pela insuficiência crescente da disponibilidade de escravos indígenas, tendo em vista a catástrofe demográfica que dizimou quase totalmente esta população no decorrer do século XVI;

b) As fugas e a formação de quilombos foram as principais formas de resistência dos negros ao processo de escravização, fazendo parte das relações entre senhores e escravos desde o início do século XVI;

c) No final do século XVIII e início do XIX, tendo em vista a expansão das idéias liberais, a escravidão negra deixou de ser vista como algo natural;

d) As pressões inglesas, no decorrer do século XIX, para que o Brasil extinguisse o tráfico africano de escravos, podem ser explicadas pelo fato de o açúcar produzido nas colônias inglesas das Antilhas ter seu preço elevado em virtude do fim do tráfico, decretado pela Inglaterra no início daquele século;

e) O processo abolicionista, que atingiu seu auge na década de 80 do século passado, contou apenas com a participação dos setores médios urbanos, excluindo totalmente a ação direta de escravos.

10 - (UFJF MG)

No final do século XIX, o Brasil passou por inúmeras transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, que podem ser estudadas sob a ótica da transição do escravismo ao capitalismo. Enquanto processo diferenciado regionalmente, esta transição possibilita uma análise sob variados aspectos.

Assinale a opção que não se refere ao processo citado:

a) No Rio de Janeiro ocorria uma lenta diminuição da produção de café, devido ao esgotamento das terras. A abolição da escravatura contribuiu de forma decisiva para o processo de desestruturação desta economia;

b) Nos últimos anos de vigência do trabalho escravo, o Oeste Paulista estava no auge de sua produção cafeeira e já associava mão-de-obra cativa e imigrante. Portanto, a abolição da escravatura não serviu de obstáculo ao desenvolvimento da cafeicultura;

c) A grande entrada de estrangeiros no país abasteceu o campo com trabalhadores através de diversas formas de trabalho, tais como a parceria, a meação e o colonato. Já na cidade, os imigrantes constituíram a principal força de trabalho das indústrias;

d) O Nordeste Brasileiro, ainda no auge de sua produção açucareira, sofreu os fortes impactos da abolição da escravatura, sendo obrigado a absorver grande leva de trabalhadores imigrantes.

11 - (UFMG)

Considerando-se a questão do acesso à terra no período imperial, pode-se afirmar que a Lei de Terras de 1850 obrigava à:

a) Concessão de terras cultiváveis aos imigrantes europeus, proprietários de escravos e de equipamentos agrícolas de produção.

b) Ocupação econômica das terras, concedidas de acordo com o número de escravos de seu proprietário, no prazo máximo de três anos.

c) Aquisição, por compra, das terras devolutas e ao registro de todas as terras efetivamente ocupadas.

d) Divisão de lotes entre pequenos agricultores visando à generalização da policultura.

12 - (UFMG)

Considerando-se a população escrava negra no Brasil até o final do século XVIII, é **CORRETO** afirmar que houve:

a) Crescimento vegetativo constante, devido à ausência de qualquer tipo de controle de natalidade junto à população escrava.

b) Declínio progressivo da população negra alforriada, em razão da necessidade de se manter a mão-de-obra escrava.

c) Equilíbrio entre os escravos do sexo feminino e masculino, com o objetivo de garantir o crescimento da população cativa.

d) Necessidade de repor constantemente a mão-de-obra escrava com negros trazidos da África, para suprir uma forte demanda.

13 - (UEPB)

O mais longo governo da história do Brasil (1840-1889), o Segundo Reinado, apresenta fases diferenciadas, mudanças e permanências, entre as quais pode-se citar:

I. A implantação do Parlamentarismo, com base no modelo britânico modificado e o poder político nas mãos dos grandes proprietários de terras e escravos, sobretudo dos cafeicultores.

II. A acentuação da dependência econômica à Inglaterra, a crise dos produtos agrícolas tradicionais, a ascensão do café, um relativo crescimento das atividades industriais e a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado e de parceria.

III. A eficácia das leis abolicionistas que promovem ex-escravos em homens livres, a transformação dos senhores de engenho do Nordeste em principal grupo dominante e a redução da classe média urbana.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas a proposição I está correta.

b) Apenas as proposições I e II estão corretas.

c) Apenas a proposição II está correta.

d) Apenas as proposições I e III estão corretas.

e) Todas as proposições estão corretas.

14 - (UEPB)

A principal mazela do período colonial brasileiro, sem sombra de dúvida, foi a escravidão. Ao negro tudo era negado, só lhe restava sucumbir ou resistir. A Principal forma de resistência era a fuga e a tentativa de recriar, em alguns lugares, as mesmas condições em que vivia na África.

Estas localidades eram denominadas de Quilombos e tinham as seguintes características:

a) Situavam-se em local de fácil acesso e próximos às fazendas para facilitar o intercâmbio com os grandes proprietários rurais contrários à escravidão.

b) Além de serem introduzidas as crenças e costumes da África, os ex-escravos praticavam a agricultura para sua subsistência e tinham pequenas oficinas para fabricação de roupas e instrumentos de trabalho. Às vezes, se juntavam a outros quilombos para facilitar na defesa do território ocupado.

c) Os habitantes dos quilombos, por terem sido escravos, renegavam o trabalho e viviam exclusivamente do saque a pequenas e médias propriedades.

d) Como não incomodavam às autoridades, os quilombos não eram atacados e o governo, assim como os grandes proprietários, fazia vista grossa a existência destas comunidades.

e) Nos quilombos tudo era permitido, inclusive, adultério, deserção e homicídios. Foi isto que levou a desagregação deles.

15 - (PAS DF)

Leia a frase abaixo:

“Vossa Alteza redimiu uma raça, mas perdeu o seu trono.” (atribuída ao Barão de Cotegipe, quando da aprovação da Lei Áurea)

Um dos motivos que contribuíram para o fim do Império no Brasil e o advento da República foi, sem dúvida, a abolição da escravidão. Analise as sentenças seguintes conforme sejam V (verdadeiras) ou F (falsas), considerando aspectos da Queda da Monarquia e, a seguir, marque a alternativa CORRETA.

(   ) Com a abolição, o Império praticamente abandonou os interesses dos proprietários, base aliada da Monarquia.

( ) Os dezoito meses que separaram a Abolição da Proclamação da República foram suficientes para os republicanos armarem o golpe final contra o Império.

( ) O Visconde de Ouro Preto chefiou o último gabinete do Império, que tentou revitalizar a Monarquia decadente.

( ) Após o movimento abolicionista, Pedro II e a Princesa Isabel passaram a comandar o movimento republicano.

a) V - F - V - F

b) F - F - V - V

c) F - V - F - V

d) V - F - V - V

e) V - V - V - F

16 - (UFU MG)

Reflita sobre as idéias apresentadas no fragmento abaixo.

“A abolição da escravidão é uma necessidade da honra e da paz nacional. O escravo é na nossa sociedade uma vergonha e uma ameaça. (...) Concentrando em si nossa riqueza, a nossa pátria está em seus músculos.”

PATROCÍNIO, José do. Gazeta da Tarde. Rio de Janeiro, 7/08/1882. IN: DEL PRIORE, Mary e outros. *Documentos de História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1997, p. 61.

Sobre o movimento abolicionista no Brasil, é correto afirmar que:

I– Com as chamadas leis abolicionistas – Lei do Ventre Livre e Lei dos Sexagenários – a aristocracia escravocrata procurava adiar a abolição definitiva da escravidão e diminuir a força do movimento abolicionista.

II– Ao vincular a existência do escravo à idéia de “vergonha e ameaça” para a sociedade, discurso abolicionista refletia, tanto as ameaças de intervenções internacionais para por fim à escravidão, quanto o boicote que os produtos brasileiros sofriam no exterior.

III– Os republicanos organizaram e lideraram o movimento abolicionista como uma estratégia de luta contra a monarquia, o que explica o abandono dos ex-escravos à própria sorte, após a Lei Áurea.

IV– O movimento abolicionista somou-se aos atos de resistência dos escravos que, individual ou coletivamente, estavam desorganizando a produção e provocando o medo entre os senhores escravocratas, inviabilizando a continuidade do próprio regime de escravidão.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas II e III

b) Apenas I e IV

c) Apenas III e IV

d) Apenas I e II

17 - (UFRN)

Assinale a alternativa que corresponde à interpretação mais aceita atualmente para a substituição do escravo indígena pelo africano:

a) O escravo africano alcançava preço quatro vezes maior que o indígena no mercado colonial, constituindo-se uma maior vantagem para o produtor colonial.

b) O tráfico negreiro assegurava altos rendimentos, favorecendo a acumulação primitiva de capital pela metrópole.

c) A Igreja posicionou-se contrária ao regime de escravidão dos indígenas, por defender seu aldeamento em missões, cuja organização teocrático-coletivista lhe dava mais poder.

d) Forte resistência tribal indígena à escravidão, de um lado, e, do outro, imediata adaptação dos africanos ao trabalho compulsório nesse regime.

e) O índio era indolente para o trabalho agrícola, ao contrário do africano, já adaptado a esse tipo de trabalho, em regime de escravidão.

18 - (UFRN)

Analise as proposições abaixo e, em seguida, assinale a opção cuja seqüência numérica corresponde a afirmações corretas sobre o declínio e o fim da escravidão negra no Brasil.

I) A extinção do tráfico de escravos representou um duro golpe à hegemonia dos senhores de engenho e dos barões do café, que se constituíam na camada dominante do Império.

II) O declínio da escravidão no Brasil representou também o declínio da economia cafeeira, por ser o escravo a única mão-de-obra empregada nas fazendas de café.

III) Com o fim da Guerra do Paraguai, a luta pela abolição da escravatura se colocou no centro dos debates políticos, motivando grandes mobilizações sociais.

IV) A Lei Áurea contribuiu fundamentalmente para a queda do Império brasileiro.

a) II, III e IV

b) I, II e III

c) I, III e IV

d) I, II, III e IV

19 - (UFRN)

Leia este fragmento da Carta do Capitão-General da Capitania de Minas Gerais, Conde D. Pedro de Almeida, a Sua Majestade, datada de 20 de abril de 1719:

Já dei conta a Vossa Majestade da soltura com que nestas Minas viviam os negros fugidos que nos Mocambos se atreviam a fazer todo gênero de insultos, sem receio de castigos. Falei também da possibilidade de fazerem ações semelhantes às dos Palmares, fiados na sua multidão e na meia confiança de seus senhores, que não só lhes fiavam todo o gênero de armas, mas lhes encobriam as suas insolências e delitos, mesmo os praticados contra seus próprios senhores. Recentemente, verificou-se a minha suspeita: os negros trataram de urdir uma sublevação geral, induzindo-se uns aos outros, por meio de emissários que andavam de uma para outras paragens, fazendo esta negociação. Tinham ajustado que a primeira operação dela fosse na quinta-feira de Endoenças,

porque, achando-se todos os homens brancos ocupados nas igrejas, tinham tempo para arrombar as casas deles e investir contra os brancos, degolando-os sem remissão alguma.
Adaptado de GOULART, José A. Da fuga ao suicídio: aspectos da rebeldia dos escravos no Brasil. Rio de Janeiro: Conquista, 1972. p. 284.

A partir da análise de vários documentos com esse teor, historiadores da atualidade afirmam que:

a) Os funcionários coloniais não conseguiam manter os escravos sob controle, por isso os vendiam para outras localidades quando estes se rebelavam.

b) As freqüentes agressões e revoltas dos escravos ocasionaram o aumento do número de alforrias ocorridas na capitania de Minas Gerais.

c) As constantes lutas dos negros por sua liberdade tiveram importante papel no processo de abolição da escravatura no Brasil, oficializada com a Lei Áurea.

d) Os donos de minas, amedrontados por causa do grande número de negros sublevados, optaram pela imigração de trabalhadores europeus.

20 - (ENEM)

Lei Áurea assinada em 13.05.1888

www.bpiropo.com.br/graficos/EM20051201b.jpg

Marcha em Araguaína-TO em combate à escravidão em 14.05.2008

conexaotocantins.com.br/img/?id=1418&l=250

O fim da escravidão legal no Brasil não foi acompanhado de políticas públicas e mudanças estruturais para a inclusão dos trabalhadores. Por isso, os escravos modernos são herdeiros dos que foram libertados em 13 de maio de 1888.

http://www.reporterbrasil.com.br/exibe.php?id=1346.
Acesso em: 14/5/2009.

A análise das imagens e do texto acima reforça a ideia de que

a) até hoje, embora a abolição da escravidão tenha ocorrido em 1888, a população luta para garantir amparo legal para por fim neste regime no país.

b) é possível, apesar da abolição da escravidão, constatar-se nos dias de hoje, a exploração de trabalhadores submetidos a condições semelhantes às do trabalho escravo.

c) o fim da escravidão é apenas uma questão de tempo no Brasil, já que a população brasileira luta há mais de 120 anos por isso.

d) o movimento social e político pelo fim da escravidão no Brasil, herdado do período imperial, garantiu implementação de políticas públicas aos trabalhadores.

e) a abolição da escravatura promoveu políticas públicas de ascensão social e cidadania dos ex-escravos negros privilegiando este grupo frente aos demais trabalhadores.

21 - (UNIFOR CE)

Do ponto de vista social, a Lei Euzébio de Queirós (1850) possibilitou, no Brasil,

a) O fortalecimento do movimento abolicionista, estimulando a imigração européia na segunda metade do século XIX, que seria absorvida pelo sistema de parceria e pelo trabalho assalariado.

b) O empobrecimento da aristocracia agrária em razão dos grandes prejuízos provenientes da extinção do tráfico negreiro e da implantação do trabalho assalariado na primeira metade do século XIX.

c) A decadência do comércio interno de escravos, favorecendo significativas mudanças na situação dos negros que passaram a ser contratados como mão-de-obra assalariada no final do século XIX.

d) A criação de uma camada social rural empobrecida, composta de ex-escravos, imigrantes europeus e sem-terras que passaram a pressionar o governo imperial no sentido de realizar a reforma agrária.

e) A substituição do trabalho assalariado do imigrante europeu pelo do ex-escravo, favorecendo os cafeicultores com uma mão-de-obra menos qualificada mas, mais barata.

22 - (EFOA MG)

Nos últimos anos, têm sido propostas no Brasil algumas políticas reparadoras das desigualdades provocadas pela escravidão. Isso não significa que os africanos e afro-descendentes foram passivos diante da violência que lhes foi imposta desde a sua chegada à América.

Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira, fazendo a associação CORRETA entre pessoas e processos relacionados à luta dos afro-descendentes contra a escravidão no Brasil.

1. Revolta dos Malês

2. Luís Gama

3. Mocambo

4. Conjuração Baiana

5. Dom Oba

( ) Ajuntamento de escravos fugidos, aos quais se associavam, muitas vezes, foragidos da justiça, índios e desertores, que produziam para o seu sustento e até para a comercialização, ou realizavam saques em fazendas, estradas e vilas próximas.

( ) Filho de uma africana livre e de um membro da elite baiana, que o vendeu como escravo; mais tarde, obteve a alforria e formou-se em Direito, participando da campanha abolicionista.

( ) Ocorrida na Bahia, em 1798, é considerada um dos primeiros movimentos de caráter social no Brasil, devido à participação de escravos, libertos e brancos pobres.

( ) Filho de africanos forros, participou da Guerra do Paraguai e do movimento abolicionista, sendo reverenciado pelos escravos e libertos como descendente de um soberano do Império Oyo.

( ) Ocorrida na cidade de Salvador, em 1835, de grande repercussão no país e no exterior, foi liderada por africanos muçulmanos, que lutavam contra as desigualdades étnico-raciais e sociais.

A seqüência CORRETA é:

a) 4, 2, 1, 5, 3.

b) 1, 5, 4, 2, 3.

c) 3, 2, 4, 5, 1.

d) 3, 5, 4, 2, 1.

e) 1, 2, 3, 5, 4.

23 - (FUVEST SP)

Número de escravos africanos trazidos ao Brasil

Período	Milhares de indivíduos
1811-1820	327,7
1821-1830	431,4
1831-1840	334,3
1841-1850	378,4
1851-1860	6,4
1861-1870	0

Fonte: *Tabelas de Philip Curtin e David Eltis*

Pelos dados apresentados, pode-se concluir que, no século XIX,

a) A importação de mão-de-obra escrava diminuiu em decorrência da crise da economia cafeeira.

b) O surto industrial da época de Mauá trouxe como conseqüência a queda da importação de mão-de-obra escrava.

c) A expansão da economia açucareira desencadeou o aumento de mão-de-obra livre em substituição aos escravos.

d) A proibição do tráfico negreiro provocou alteração no abastecimento de mão-de-obra para o setor cafeeiro.

e) o reconhecimento da independência do Brasil pela Inglaterra causou a imediata diminuição da importação de escravos.

24 - (PUC RJ)

E foi justamente com o objetivo de garantir a continuidade desse “mal menor” que o governo regencial promulgou, em novembro de 1831, uma lei proibindo o tráfico negreiro para o Brasil, declarando livres os escravos que aqui chegassem e punindo severamente os importadores. Por meio dela, não se pretendia, na verdade, pôr fim ao tráfico negreiro, e sim diminuir a pressão dos interesses ingleses. Não por outra razão, comentava-se na Câmara, nas casas e nas ruas, que o ministro Feijó fizera uma lei “para inglês ver”.

(Ilmar R. de Mattos e Márcia de A. Gonçalves. O Império da Boa Sociedade, p. 34)

Tendo como base o texto acima, assinale a única afirmativa CORRETA.

a) A lei anti-tráfico de 1831 não só pôs fim ao tráfico intercontinental de escravos, como igualmente viabilizou a extinção da escravidão no Brasil.

b) As pressões inglesas pelo fim do tráfico negreiro estiveram associadas à proposta de investir na industrialização do Brasil.

c) A lei anti-tráfico de 1831, ao cumprir cláusula presente nos tratados de 1827, contribuiu para a maior entrada de trabalhadores imigrantes.

d) A “lei para inglês ver”, na prática, não extinguiu o tráfico intercontinental de escravos, ampliando, contudo, de forma decisiva, a polêmica sobre tal questão.

e) O ministro da Justiça, Diogo Feijó, promulgou a lei antitráfico de 1831 em função das ameaças inglesas de restringir o comércio com o Brasil.

26 - (UDESC SC)

“O Maranhão e o Piauí estão no topo da lista dos maiores fornecedores de mão-de-obra escrava do Brasil, de acordo com pesquisas da Organização Internacional do Trabalho. (...) Nesses Estados, os trabalhadores acabam fugindo do desemprego nas grandes cidades ou da falta de terra e crédito rural para a região de fronteira agrícola amazônica – movidos por histórias de serviço farto.”

(Fonte: Carta Maior, Agência de Notícias. http://agenciacartamaior.uol.com.br/)

Em relação a essa forma de exploração do trabalho, atualmente localizada em algumas regiões do país, a escravidão praticada no Brasil, entre os séculos XVI e XIX, apresentava características próprias, sobre as quais é CORRETO afirmar:

a) O tráfico de escravos vindos do continente africano atingiu o auge no final do século XIX, o que provocou a decretação da Lei Áurea.

b) Durante a maior parte dos séculos XVI e XVII, os grupos indígenas foram escravizados, sendo aos poucos substituídos pela de mão-de-obra escrava proveniente da África.

c) A Igreja e a Coroa portuguesa opuseram-se fortemente à escravização africana, lançando mão da utilização de bandeirantes para libertar os cativos.

d) A maior parte dos escravos no Brasil, entre os séculos XVI e XIX, trabalhava em atividades urbanas, obtendo com maior facilidade as alforrias.

e) s movimentos de resistência à escravidão se davam através, principalmente, da adoção do catolicismo como religião pelos cativos.

27 - (UFLA MG)

O Navio Negreiro

Era um sonho dantesco!... o tombadilho,

Que as luzernas avermelha o brilho,

Em sangue a se banhar.

Tinir de ferros... estalar de açoite...

Horrendos a dançar...

(...)

Presa nos elos de uma só cadeia,

A multidão faminta cambaleia,

E chora e dança ali!

E chora e dança ali!

Um de raiva delira, outro enlouquece,

Outro, que de martírios embrutece,

Cantando, geme e ri!

(...)

(In: Espumas Flutuantes. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s.d.p. 184-5)

Esse poema do escritor brasileiro Castro Alves, publicado em 1883, apresenta uma forte crítica ao regime de escravidão. Nessa época, o Brasil estava vivendo o período conhecido como Segundo Reinado. Sobre esse período da nossa história, está INCORRETO afirmar que:

a) a organização sócio-política do Segundo Reinado era essencialmente conservadora e tradicionalista, baseada no latifúndio e no trabalho escravo.

b) o movimento conhecido como Golpe da Maioridade teve amplo apoio de liberais e marcou a chegada de Dom Pedro II ao poder.

c) seu início se deu a partir do fim da escravidão, fato que desferiu um golpe violento na economia, afetando o baronato do café, que politicamente retirou seu apoio a D. Pedro I.

d) a elite da época era dividida em dois grupos: os conservadores, representados pelos proprietários de terras, e os liberais, compostos por comerciantes, jornalistas, entre outros.

e) uma das estratégias adotadas por Dom Pedro II foi as constantes dissoluções da Câmara dos Deputados, em virtude do choque de interesse dos conservadores e liberais.

28 - (UNICAP PE)

As estruturas da colonização portuguesa no Brasil foram implantadas entre o século XVI e meados do século XVII, as quais perduraram na história do país até quase o final do século XIX, como no caso do regime escravista. Sobre esses quatro séculos da história do Brasil é possível afirmar que:

00. segundo Fernando Henrique Cardoso, os escravos foram instrumentos passivos na história do Brasil. Contudo, as fugas, as resistências, as insurreições, as revoltas e os quilombos patrocinados pelos escravos foram inseparáveis da escravidão, desmentido esse sociólogo.

01. a existência de terras abundantes no Brasil, a forte tributação metropolitana, as condições comerciais mais favoráveis à Metrópole, a necessidade de importar ferro a um custo alto reduziram ao mínimo o investimento em tecnologia na economia colonial brasileira.

02. à chegada do príncipe regente João e da sua corte ao Brasil, em 1808, se instalou na colônia um aparelho de estado colonial e, posteriormente, em 1815, com a elevação do Brasil à categoria de Província do Reino Unido de Portugal, reforçou, na prática, o pacto colonial.

03. uma das razões da Questão Religiosa, em 1874, era a lei proposta por D. Pedro II, denominada de Padroado, ao Parlamento, a partir da qual o imperador podia nomear sacerdotes, bispos e preencher cargos eclesiásticos à revelia do Papa.

04. com a Abolição da Escravidão, em 1888, foi eliminada a distinção entre o homem livre e não-livre, seguida da Proclamação da República, em 1889, que aboliu as instituições escravistas no Brasil, e da Assembléia Constituinte, de 1891, que instalou um Estado burguês no país.

29 - (UFAM)

No Brasil Colônia, a resistência negra à escravidão assumiu diversas formas, dentre elas a formação de quilombos. Sobre eles é **incorreto** afirmar que:

a) Na constituição dos quilombos foi comum o resgate de tradições, valores, crenças e costumes originários do continente africano;

b) Consistiam em espaços de construção alternativa da liberdade no interior das sociedades escravocratas;

c) Na Amazônia eram chamados de mocambos e tiveram forte presença nas cabeceiras do rio trombetas;

d) Liderado por Zumbi, o Quilombo de Palmares, em Alagoas, foi o mais famoso do Brasil, sendo destruído em 1695;

e) Auto-suficientes, com sua própria economia, justiça e estrutura social, os quilombos isolavam–se integralmente da sociedade colonial;

30 - (UFJF MG)

Leia, com atenção, o texto:

“A Princeza Imperial Regente, em nome de sua Majestade o Imperador Senhor D.Pedro II, Faz saber a todos os súditos do Império que a Assembléia Geral decretou e Ella sanccionou a Lei seguinte:

Art.1o. É declarada extincta desde a data desta Lei, a escravidão no Brazil.

Art.2o. Revogam-se as disposições em contrário.”

13 de maio de 1888

O importante fato revelado por esse documento histórico representa o fim de um longo processo, do qual participaram vários atores sociais. Sobre esse processo, assinale a alternativa **INCORRETA**:

a) Com o fim do tráfico internacional de cativos, a reposição da mão-de-obra escrava no Brasil passou a depender da reprodução natural.

b) A Lei do Ventre Livre estabelecia que todas as crianças, filhas de mães escravas, nasceriam livres. Mas assegurava que os senhores podiam dispor de sua mão-de-obra até a idade de 21 anos.

c) A abolição do trabalho escravo foi resultado de um processo gradual, perceptível pelos decretos anteriores de fim do tráfico e leis do Ventre Livre e Sexagenários.

d) O movimento abolicionista foi liderado por todos os fazendeiros do sudeste cafeeiro, interessados na rápida substituição da mão-de-obra escrava pelo trabalhador livre.

e) A pressão antiescravista dos abolicionistas, associada às fugas e revoltas de escravos, pressionou a abolição da escravatura.

31 - (UERJ)

(Adaptado de REZENDE, A. P. e DIDIER, M. T. *Rumos da história*. São Paulo: Atual, 2001.)

A economia cafeeira começou a prosperar significativamente na região do Vale do Paraíba fluminense e paulista na década de 1840 e entrou em decadência a partir dos anos de 1870.

Um dos fatores que contribuíram para essa decadência está descrito em:

a) doação das terras devolutas aos colonos, em conseqüência da Lei de Terras

b) redução do número de escravos, devido à proibição imposta pela Lei Euzébio de Queiroz

c) baixa produtividade agrícola, em razão da falta de escravos gerada pela Lei do Ventre Livre

d) proibição do tráfico de escravos interprovincial, em função das imposições do Bill Aberdeen

32 - (UFPEL RS)

CONRAD, Robert. Os últimos anos da escravidão no Brasil. 2ª

ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. {adapt.}

Analisando a tabela, depreende-se:

a) o aumento do número de escravos em São Paulo, no período de 1865 a 1875, quando houve a aprovação da Lei dos Sexagenários e a extinção do sistema de parceria.

b) o constante declínio da escravidão na Bahia, motivado pela decadência da produção açucareira e pela Lei, promulgada no Período Regencial, que proibia o tráfico de escravos.

c) a ascensão da mão-de-obra escrava em Minas Gerais na primeira década da tabela, quando ocorreu o incremento da exploração aurífera, e o declínio na última década, pela extinção oficial da escravidão no país.

d) a permanente estabilidade do número de escravos em Minas Gerais, garantida pelo deslocamento da mão-de-obra oriunda de São Paulo, em virtude da expansão cafeeira naquele estado.

e) a ocorrência, após 1875, do declínio da mão-deobra escrava, explicado pela Lei do Ventre Livre e pela substituição dos escravos pelos imigrantes, entre outros fatores.

f) I.R.

33 - (UNESP SP)

Efetivamente, ocorriam casamentos mesmo entre os escravos. É preciso lembrar que a Igreja incumbia os senhores de manter seus cativos na religião católica, responsabilizando–os pelo acesso aos sacramentos e ritos de culto. Dessa forma, o casamento era não só forma de aculturação, mas também de estabilidade nos plantéis, desestimulando fugas e mesmo as alforrias, revertendo sempre no interesse do próprio senhor. Como exemplo, no Serro Frio, Francisca da Silva de Oliveira, a conhecida Chica da Silva, casava sistematicamente seus escravos. Em 30 de julho de 1765, na matriz de Santo Antônio do Tejuco, casaram-se seus escravos Joaquim Pardo e Gertrudes Crioula.

(Júnia Ferreira Furtado, Cultura e sociedade no Brasil colônia.)

Assim, para os senhores de escravos, permitir e incentivar o casamento dos seus escravos significava

a) se contrapor aos interesses da Igreja Católica, que defendia os rituais religiosos apenas aos homens livres.

b) ampliar, de maneira substancial, as ocorrências de alforrias das crianças nascidas desses casamentos.

c) resgatar as tradições culturais e religiosas dos povos africanos, garantindo o casamento entre pessoas da mesma etnia.

d) ter escravos disciplinados para o trabalho e menos propensos aos atos de rebeldia contra a escravidão.

e) evitar as uniões entre africanos e colonizadores brancos, em nome do projeto de "embranquecimento" do Brasil.

34 - (ESCS DF)

"Tragado pelo circuito atlântico, o [escravo] africano é introduzido numa espiral mercantil que acentua, de uma permuta para outra, sua despersonificação e sua dessocialização. Nos dois primeiros séculos após o Descobrimento, o cativo podia ser objeto de cinco transações, no mínimo, desde a sua partida da aldeia africana até a chegada às fazendas da América Portuguesa.(...) Adicionando-se a espera antes do embarque, que por vezes alcançava cinco meses, e os dois meses necessários à travessia atlântica, se constata que esses escravos tinham, no mínimo, quase um ano de cativeiro ao desembarcar no Brasil."

(Trato dos viventes, Luiz Felipe de Alencastro, p. 146-7)

A respeito do tráfico de escravos para a América Portuguesa, avalie as afirmativas a seguir:

I. Após a captura, o escravo era afastado de sua comunidade de origem e conduzido para as regiões portuárias.

II. Para alimentar o tráfico atlântico, foram criados em determinadas regiões africanas, como em Angola, circuitos internos de captura e venda de escravos.

III. Para assegurar o fornecimento de escravos, as autoridades coloniais européias, além de recorrer à violência, também buscaram promover acordos com lideranças locais africanas.

IV. Depois de um século de expansão, o tráfico de escravos para a América Portuguesa entrou em franco declínio nos séculos XVIII e XIX, como resultado direto do uso intensivo de mão-de-obra indígena na lavoura e nas minas.

Assinale a alternativa correta:

a) apenas as afirmativas I, II e III estão corretas;

b) apenas as afirmativas I e II estão corretas;

c) apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas;

d) apenas as afirmativas II e III estão corretas;

e) todas as afirmativas estão corretas.

35 - (FGV)

“Não se pode esquecer os laços estreitos que ligavam a economia agroexportadora brasileira à Inglaterra. Os ingleses, nas décadas de 1840-50, praticamente dominavam o comércio de importação-exportação do país; nos anos de 1840, firmas britânicas controlavam 50% das exportações brasileiras de café e açúcar e 60% das de algodão. Da mesma maneira, os bancos ingleses, através de empréstimos externos ao Estado, se faziam presentes na economia nacional. A este tipo de presença econômica, agrega-se que as pressões inglesas (...) assumiam a forma militar, com o aprisionamento de navios brasileiros.”

(João L. Fragoso e Francisco C. T. da Silva,

“A Política no Império e no início da República Velha.” In Maria Yedda Linhares (org.), História Geral do Brasil)

Além dessa presença econômica, o país citado exerceu pressões para que o governo brasileiro

a) aprovasse a Tarifa Alves Branco.

b) abolisse o tráfico negreiro.

c) impulsionasse a Era Mauá.

d) rompesse relações com o Paraguai.

e) aceitasse o Funding Loan.

36 - (Mackenzie SP)

Talvez a mais importante de todas as influências e a menos estudada seja a que derivou não propriamente da tradição africana, mas das condições sociais criadas com o sistema escravista. A

existência de dominadores e dominados numa relação de senhores e escravos propiciou situações particulares específicas, marcando a mentalidade nacional. Um dos efeitos mais típicos dessa situação foi a desmoralização do trabalho.

O trabalho que se dignifica, à medida que se resume no esforço do homem para dominar a natureza na luta pela sobrevivência, corrompe-se com o regime da escravidão, quando se torna resultado de opressão, de exploração.

Emília Viotti da Costa - Da senzala à colônia

Partindo do texto, podemos corretamente afirmar que

a) o sistema escravista que vigorou no Brasil ao longo de mais de três séculos, por se sustentar sobre uma relação de dominação, associou depreciativamente a noção de trabalho à de sujeição e aviltamento social, isto é, à condição escrava.

b) a introdução, nas lavouras brasileiras, de africanos que desconheciam o trabalho levou-o à desmoralização, transformando–o, de esforço para dominar a natureza, em mera luta pela sobrevivência.

c) a escravidão foi o único regime possível nos séculos coloniais, pois o trabalho “dignificante” era impraticável em uma natureza hostil como a que encontraram os portugueses no Brasil.

d) a relação entre senhores e escravos, no Brasil colonial, se exprimia, quanto ao trabalho, num conflito entre duas concepções: a de trabalho como “esforço para dominar a natureza” (visão dos senhores) e a de trabalho como “luta pela sobrevivência” (visão dos escravos).

e) a tradição africana, que considerava o trabalho como função exclusiva de escravos, provocou sua desmoralização, sobretudo numa sociedade como a colonial brasileira.

37 - (UFMA)

"Jogar Capoeira ou Danse de la Guerre"

(RUGENDAS, Johann – Moritz. **Viagem pitoresca através do Brasil**, 1835).

Em sua passagem pelo país, na 1ª metade do século XIX, o pintor alemão Rugendas registrou a paisagem, os usos e costumes da sociedade escravista brasileira. A partir de sua representação da capoeira, assinale a alternativa **correta.**

a) Foi originada das práticas culturais e de resistência dos escravos, com aspectos de luta, brincadeira, dança e música.

b) Foi valorizada pelos movimentos de independência, como estratégia de enfrentamento das tropas portuguesas.

c) Foi assimilada pela sociedade imperial, num movimento de afirmação das raízes africanas do Brasil.

d) Foi incentivada pelo movimento romântico, na literatura e nas artes, o qual a apontava como o verdadeiro esporte nacional.

e) Foi impulsionada pela modernização do país, que necessitava de corpos fortes e ágeis, aptos para as atividades industriais.

38 - (UFSCAR SP)

É prova de mendicidade extrema o não ter um escravo; é indispensável ter ao menos dois negros para carregarem uma cadeira ricamente ornada e um criado para acompanhar este trem. Quem saísse à rua sem esta corte de africanos estaria seguro de passar por um homem abjeto e de economia sórdida.

(José da Silva Lisboa. Carta, 1781.)

Considerando o texto, é correto afirmar que a escravidão

a) impunha um modo de vida de trabalho para ricos e pobres.

b) expressava a decadência moral dos brasileiros.

c) contrastava com a riqueza das elites portuguesas.

d) moldava as relações sociais e econômicas no Brasil.

e) barrava o desenvolvimento dos transportes.

39 - (PUC MG)

“O silêncio dos historiadores a respeito da história do homem negro pós-abolição foi preenchido, a partir dos anos 60, por estudos de cunho sociológico, sendo os mais notáveis os de autoria de Florestan Fernandes, na obra A Integração do negro na Sociedade Classe. Umas das teses defendidas pelo autor em questão está a possibilidade de uma autonomia escrava, ou seja, a escravidão produziu diferentes formas de subsistência informal criando um espaço interfamiliar, que fez avançar em algumas regiões do país o processo de transição para o trabalho livre”.

É CORRETO afirmar então que:

a) no nosso modelo escravista, houve possibilidades de criar uma comunidade escrava autônoma nas fazendas devido ao favorecimento de atividades econômicas independentes para subsistência do cativo durante o seu tempo livre.

b) a possibilidade de existir uma cultura escrava dentro do modelo escravista brasileiro é impossível devido à total falta de mobilidade social do cativo segundo o ordenamento jurídico em vigor.

c) a mudança do trabalho escravo para o livre só pode ser explicada pela opção imigrantista defendida pelo Governo Federal no final do século XIX.

d) as únicas formas autônomas de resistência escrava ao processo civilizatório português se devem à criação de quilombos fora das regiões plantadoras do País.

40 - (UFPEL RS)

Observe o seguinte esquema:

“ a) Macaco: centro político e administrativo;

b) Subupira: campo de treinamento militar;

c) Amaro, Andalaquitude, Aqualtune, Acetirene, Tabocas, Zumbi, Ozenga, Danibraganga e outras menores unidades autônomas de produção.

Nessas povoações, a maioria era de negros, antigos escravos que buscavam a liberdade e a reconquista da sua dignidade como seres humanos. Também havia muitos não negros: índios, mulatos e mamelucos. Os documentos indicam ainda a presença de muitos brancos. Era um verdadeiro núcleo de deserdados da sociedade colonial nordestina dos séculos XVI e XVII.”

AQUINO, Rubim et al. Sociedade Brasileira: uma história

através dos movimentos sociais. 3ª ed. Rio de Janeiro:

Record, 2000.

O esquema descreve o(a)

a) Revolta da Chibata.

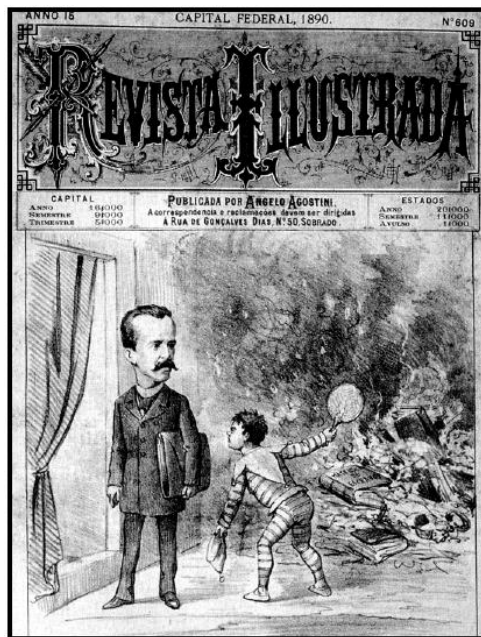
b) Quilombo de Palmares.

c) Revolta dos Malês.

d) Conjuração Baiana.

e) Revolta da Cabanagem.

f) I.R.

41 - (UFSM RS)

In: SILVA, Eduardo. As camélias do Leblon e a abolição da escravatura: uma investigação

de história cultural. São Paulo: Copacabana das letras, 2003. p.69.

A Ilustração refere–se à decisão ministerial de Rui Barbosa, em dezembro de 1890, de queimar documentos relativos à escravidão. Apesar desse ato, que procurou eliminar as evidências históricas da escravidão, o passado pode ser resgatado. Analise as afirmativas propostas.

I. Na busca de melhores condições de existência ou da própria liberdade, os escravos, além de lutarem abertamente contra o sistema escravista (em fugas, revoltas), também agiam no interior dele, recorrendo a irmandades e, inclusive, à justiça.

II. A brecha camponesa, além de ter a função econômica de aliviar o proprietário do custo da subsistência de seu escravo, também servia como mecanismo de controle de ordem, pois, a ilusão de propriedade, muitas vezes, prendia o cativo à fazenda e a seu senhor.

III. O Levante dos Malês foi um importante movimento de resistência escrava no Brasil da 1ª metade do século dezenove e teve como protagonistas, majoriraiamente, escravos e libertos africanos, muitos deles islâmicos.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas I e II

c) apenas III.

d) apenas II e III

e) I, II e III.

42 - (UNIFOR CE)

Observe a charge.

(Adaptado: Angeli e Lilia Moritz Schwarcz. **República vou ver**.

São Paulo: Brasiliense, s/d. p. 24)

Ao realizar uma pesquisa sobre história do Brasil, um estudante deparou-se com essas charges, que fazem referência a um Tratado que

a) estabelecia a interrupção do tráfico externo de escravos.

b) permitia a exclusividade na comercialização de escravos.

c) obrigava o Brasil a comprar vestimentas para os escravos.

d) determinava o fim da escravização dos filhos de africanos.

e) reduzia as tarifas de importação sobre a compra de escravos.

43 - (UFCG PB)

O historiador Luciano Mendonça de Lima, ao pesquisar a escravidão na Paraiba, enfatiza:

“A exemplo de todo o Brasil, o antigo município de Campina Grande teve na escravidão, particularmente africana, um de seus fundamentos, pelo menos até a segunda metade do século XIX. O ‘progresso’ da Rainha da Borborema (como a cidade é conhecida), ainda hoje exaltado em prosa e verso por suas elites, se fez em cima de ‘costas negras’, como resultado de um intenso processo de exploração de muitas gerações de escravos e seus descendentes”.

(LIMA, Luciano Mendonça de. Os negros do Norte. Revista de História da

Biblioteca Nacional. Ano II. N. 16, jan. 2007, p. 84).

Com base no fragmento textual acima e nos conhecimentos sobre a escravidão, considere as proposições abaixo:

I. os escravos na Paraíba colonial dedicavam-se sobretudo aos algodoais, enquanto o trabalho com a cana-de-açúcar era função dos trabalhadores livres.

II. os negros participaram ativamente do Quebra-Quilos, preocupando as autoridades e quebrando pesos e medidas.

III. as identidades do escravo eram marcadas pela freqüente submissão aos senhores e pela inércia diante das ordens dos capitães de mato.

IV. o quilombo pode ser interpretado como um espaço de resistência dos escravos à exploração econômica e à opressão social.

Estão corretas as afirmativas:

a) II e IV.

b) I e II.

c) III e IV.

d) I e IV.

e) II e III.

44 - (UFRN)

No final do século XIX e no início do século XX, o “caráter nacional” foi um dos temas centrais das reflexões de muitos intelectuais brasileiros. Estes se defrontavam com a realidade da mestiçagem no Brasil, vista como causa de muitos dos problemas nacionais. Um desses estudiosos, Nina Rodrigues, escreveu:

“Pelo lado etnológico não é o jagunço todo e qualquer mestiço brasileiro. Representa-o em rigor o mestiço do sertão que soube acomodar as qualidades viris de seus ascendentes selvagens, índios ou negros, às condições sociais da vida livre e da civilização rudimentar dos centros que habita. Muito diferente é o mestiço do litoral que a aguardente, o ambiente das cidades, a luta pela vida mais intelectual do que física, uma civilização superior às exigências da sua organização física e mental, enfraqueceram, abastardaram, acentuando a nota degenerativa que já resulta do simples cruzamento de raças antropologicamente muito diferentes”.

RODRIGUES, R. Nina. As coletividades anormais. In:

CAMPOS, Flavio de. Oficina de História: História do

Brasil. São Paulo: Moderna, 1999. p. 202.

Nina Rodrigues, no trecho acima reproduzido, assim interpreta a “questão da mestiçagem”:

a) Nas zonas urbanas, havia uma verdadeira luta entre as raças, porém o elemento branco acabaria por preponderar sobre as demais raças.

b) Nas cidades do litoral, os mestiços carregavam as marcas da degeneração, mas adequavam-se plenamente ao ambiente hostil e agressivo do interior do país.

c) Em todo o país, deveria ser incentivada a imigração européia, garantia para a eliminação dos efeitos negativos da miscigenação.

d) Nas regiões litorâneas, em virtude do predomínio da civilização européia, a população negra estava destinada a ocupar posição subalterna.

45 - (UFRRJ)

“A produção se destinava fundamentalmente ao consumo da família, mas, ao mesmo tempo, essa família estava obrigada a entregar ao mocambo, como comunidade, um excedente depositado em paiol situado no centro da cidadela. O excedente se destinava ao sustento dos produtores não diretos e aos improdutivos em geral: chefes guerreiros, prestadores de serviço, crianças, velhos, doentes. Produzia-se, ainda, um excedente dedicado a acudir emergências, como secas, pragas, ataques externos.”

FREITAS, Décio. Palmares, a guerra dos escravos.

Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984, p. 37.

A leitura do fragmento acima permite-nos compreender a gênese da organização produtiva de alimentos no Quilombo dos Palmares, que ainda caracteriza diversas comunidades remanescentes de quilombos e que pode ser resumida em produção

a) comunitária, com arrecadação e administração do uso de excedentes.

b) comunitária, sem preocupação com a administração de excedentes.

c) comunitária de baixo rendimento, o que não permitia a produção de excedentes.

d) em larga escala, de poucos produtos para o comércio em localidades próximas.

e) de produtos variados por todos os integrantes do quilombo, não havendo preocupação em controlar excedentes.

46 - (UFTM MG)

Observe a charge e leia o texto.

“Enquanto no Parlamento só se discursa e nada se resolve, os pretinhos raspam-se com toda ligeireza. Os lavradores não podem segurá-los.”

(Angelo Agostini, *Revista Ilustrada*, 1887)

“Mas por que o Congresso aprovou tal lei [Áurea]? Porque, por mais estranho que possa parecer, os próprios donos de escravos assim o reivindicaram quando se sentiram esmagados pela resistência dos cativos nas províncias de São Paulo e do Rio de Janeiro. Em 1887 e primórdios de 1888, uma fuga maciça de escravos tomou as autoridades de surpresa, pois foram incapazes de conter o grande fluxo de fugitivos. (...) Quando o exército foi chamado para ajudar a manter a ordem, seus líderes com desprezo declararam que não desejavam se encarregar ‘da captura de pobres negros que fogem da escravidão’.”

(Richard Graham, *Nossa História*, outubro de 2005)

Relacionando-se a charge e o texto, é correto afirmar que

a) a aprovação da lei Áurea decorreu da pressão dos proprietários dos cativos, insatisfeitos com a baixa produtividade do trabalho escravo.

b) as fugas maciças dos escravos foram organizadas pelos abolicionistas, principalmente os caifazes, para alarmar a população no Sudeste.

c) a idéia de passividade dos negros diante da escravidão fica comprovada, pois sua resistência limitou-se, no século XIX, a essas fugas.

d) a abolição da escravatura teve a participação decisiva dos próprios escravos, cujas fugas em massa amedrontaram senhores e autoridades.

e) o papel do Congresso foi fundamental para o fim da escravidão, diante da negativa dos militares em recapturarem os fugitivos.

47 - (UECE)

"No dia 28 de setembro de 1879, oitavo aniversário da promulgação da Lei do Ventre Livre, foi criada por dez cidadãos residentes em Fortaleza uma entidade denominada "Perseverança e Porvir". Criada principalmente para tratar de negócios econômicos e comerciais em proveito de seus fundadores, possuía também outras atribuições".

Fonte: SILVA, Pedro Alberto de Oliveira. História

da Escravidão do Ceará: das origens à

extinção. Fortaleza: Instituto do Ceará, 2002,

pp. 191-192.

Sobre as atribuições da citada sociedade, são feitas as seguintes afirmações:

I. Propunha-se também a alforriar escravos, daí a escolha da citada data para dar início às suas atividades.

II. Os associados criaram um fundo de emancipação para libertar escravos e, em algumas das suas reuniões, faziam doações, embora modestas, para aquele fim.

III. As transações feitas pela sociedade, no sentido da libertação dos escravos, eram pequenas, visto que durante sua existência (cinco anos) alforriou menos de uma dezena de cativos.

Assinale o correto.

a) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.

b) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.

c) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.

d) Todas as afirmações são verdadeiras.

48 - (UFPA)

Sobre as relações de trabalho no Brasil do século XIX, leia o fragmento a seguir:

“Não mandeis o vosso escravo adoentado para o trabalho; se tiver feridas, devem-se-lhe curar completamente para então irem ao serviço. Tenho visto em algumas fazendas pretos no trabalho com grandes úlceras, e mesmo assim lá andam a manquejar em risco de ficarem perdidos ou aleijados. Este proceder, além de desumano, é prejudicial aos interesses do dono (...)”

Ana Luiza Martins. *Império do café: a grande lavoura no Brasil, 1850 a 1890*. São Paulo: Atual, 1990. p. 61.

O fragmento expressa as recomendações do Barão de Pati de Alferes, grande proprietário de escravos, para com os trabalhadores, o que reflete, em relação a esse escravagista, uma

a) atitude humanitária com os escravos que trabalhavam na fazenda de café, sobretudo porque os senhores fazendeiros faziam parte de Irmandades religiosas.

b) preocupação em manter um produto caro, que significava investimento e renda, muito mais que uma preocupação especial com a saúde do trabalhador da fazenda.

c) determinação em combater o tratamento desumano que imperava nas fazendas do Vale do Paraíba e, sobretudo, nos engenhos de açúcar.

d) preocupação com a escravaria porque o descaso para com a saúde dos trabalhadores poderia gerar rebeliões e fugas para o quilombo de Jabaquara.

e) atitude humanitária porque esta era a recomendação do Imperador, que tentava impedir grandes fugas de escravos para a cidade do Rio de Janeiro.

49 - (UFOP MG)

"De fato, mulatos e pardos tinham mais possibilidades de libertação do que os escravos negros, e mulheres tinham mais chance de consegui-la do que os homens, principalmente em cidades como o

Rio de Janeiro e Salvador, perfazendo 60% do conjunto de libertos, embora fossem apenas 40% do total de escravos".

VAINFAS, Ronaldo (dir.). *Dicionário do Brasil*

Imperial 1822-1889. Rio de Janeiro:

Ed. Objetiva, 2002, p. 34.

De acordo com o trecho citado, podemos afirmar que a prática de alforrias caracterizava-se:

a) pelo predomínio do sexo feminino entre os alforriados.

b) por beneficiar igualmente adultos e crianças que viviam no cativeiro.

c) por não estabelecer distinções entre escravos nascidos no Brasil ou na África.

d) por ser em maior número em Salvador do que no Rio de Janeiro.

50 - (UFPEL RS)

Texto 1 :

“Decreto nº 528 de 28 de junho de 1890.

Art. 1º - É inteiramente livre a entrada nos portos da república, dos indivíduos válidos e aptos para o trabalho, que não se acharem sujeitos à ação criminal do seu país, excetuados os indígenas da Ásia ou da África, que somente mediante autorização do congresso nacional, poderão ser admitidos de acordo com as condições que forem então estipuladas”.

Texto 2 :

“PF detém africanos clandestinos no porto

Rio Grande – Três africanos estão hospedados em um hotel do município aguardando a repatriação. Eles viajavam clandestinamente a bordo do navio Maersk Varna, de bandeira do Chipre, que chegou segunda-feira ao porto de Rio Grande. Dois deles são de Gana e o terceiro de Serra Leoa. O grupo tem idades entre 17 e 21 anos e não portava documentos. Eles foram detidos pela Polícia Federal (PF) logo após o desembarque. [...]

Quando a embarcação chegou, os federais retiraram os jovens e os encaminharam à Delegacia da PF para depoimento. Eles alegaram que entraram no navio para escapar das condições que viviam".

Diário Popular, 30 de abril de 2008.

Com base na História Brasileira, na legislação citada e no artigo do jornal, conclui-se que

a) o ingresso de trabalhadores escravizados, no Brasil colonial, foi uma constante, chegando aos milhões. O escravismo foi eliminado com a Lei Eusébio de Queirós (1850), e na República houve a livre imigração.

b) a política republicana buscou, através da política imigratória, a "democracia racial", apesar do escravismo mantido até o final do século XIX. Hoje, o Brasil é um país de imigrantes que se miscigenaram com as populações indígenas.

c) a "política do branqueamento" levada a efeito no início da República passou a proibir o ingresso de africanos e a promover a vinda de europeus. Contudo, em função da dívida histórica que o Brasil tem com a África, atualmente qualquer imigração é estimulada pelas autoridades.

d) milhões de imigrantes contribuíram para construir a nação brasileira, como alemães e italianos assalariados, que substituíram a mão-de-obra escrava nas charqueadas gaúchas, e no período republicano, tem sido livre o ingresso para todas as etnias.

e) o Brasil importou, durante os períodos Colonial e Imperial, avidamente, milhões de africanos, fazendo com que os ingleses interviessem com a "Bill Aberdeen" (1845) para inibir o tráfico, porém, no início da República, há evidentes discriminações étnicas na política imigratória que se refletem no Brasil contemporâneo.

f) I.R.

51 - (UFTM MG)

Relacionando-se a Lei Eusébio de Queirós (1850) e a expansão da cafeicultura no Brasil, é correto afirmar que

a) a proibição do tráfico negreiro provocou a imediata crise da escravidão, forçando os cafeicultores a criarem o sistema de parceria para obter mão-de-obra.

b) a extinção da escravatura não abalou a produção das fazendas de café, pois os proprietários paulistas usavam, desde o início, mão-de-obra européia.

c) a grande imigração foi a solução para a falta de trabalhadores nacionais, desenvolvendo-se na época uma intensa corrente imigratória da Ásia para a América.

d) o fim do tráfico negreiro fez diminuir a oferta de mão–de–obra, levando os cafeicultores a buscarem outra alternativa, estimulando a imigração européia.

e) a crise do escravismo provocou, no início, a desorganização das fazendas de café do Vale do Paraíba, que se recuperaram com a chegada de imigrantes.

52 - (UESPI)

O tráfico de escravos se constituiu, entre os séculos XVI e XIX, uma das atividades comerciais mais lucrativas, tanto para Portugal como para o Brasil. Segundo Luis Filipe de Alencastro, a cidade de Lisboa, já nos fins do século XVI, configurava-se, como a "capital negreira do Ocidente".

Sobre o tráfico negreiro, analise as afirmativas abaixo.

1. Entre os séculos XVI e XIX, o vinho, depois a cachaça e o tabaco foram produtos utilizados pelos traficantes, portugueses e brasileiros, como moeda de troca para escravização de africanos;
2. O controle do tráfico negreiro no "mundo atlântico" foi uma forte motivação para que os holandeses invadissem Pernambuco em 1630.
3. A abolição do tráfico de escravos africanos para o Brasil se deu oficialmente pela publicação da Lei inglesa de 1845.
4. O tráfico de africanos para o Brasil foi oficialmente extinto pela Lei de 4 de setembro de 1850, conhecida pelo nome de Lei Eusébio de Queiroz.

Estão corretas:

a) 1, 3 e 4 apenas

b) 1, 2 e 3 apenas

c) 2, 3 e 4 apenas

d) 1, 2 e 4 apenas

e) 1, 2, 3 e 4

53 - (UFG GO)

A partir de 1850, houve um decréscimo significativo na importação de escravos no Brasil. Essa situação está relacionada

a) à permanência do tratado de 1810, renovado em 1826, reafirmando o compromisso do Brasil em abolir o tráfico negreiro.

b) ao início das campanhas abolicionistas, pressionando pela promulgação de leis que libertassem os escravos menores de 18 anos.

c) às sanções políticas da Inglaterra contrárias ao tráfico de escravos, obrigando à promulgação da Lei Eusébio de Queiroz.

d) à decretação da tarifa Alves Branco, que aumentava as taxas entre 30% e 60%, ocasionando dificuldades para importação.

e) aos desdobramentos da Guerra do Paraguai, que trouxeram desgastes políticos à Monarquia, abalando a manutenção da ordem escravista.

54 - (UFRN)

A década de 1930 foi um momento marcante na discussão sobre a identidade nacional brasileira. Entre os intelectuais que, na época, debateram essa questão, destacou–se Gilberto Freyre, autor de *Casa-grande e Senzala*, considerada hoje um marco em relação a tal discussão.

Dialogando com as idéias dos intelectuais brasileiros das gerações anteriores, Gilberto Freyre

a) destacava a predominância dos fatores biológicos sobre as características culturais, o que fundamentava uma hierarquização entre as "raças" humanas.

b) defendia que a miscigenação entre europeus, indígenas e africanos tinha formado, no Brasil, uma sociedade na qual as distintas matizes raciais e culturais haviam sido recombinadas de forma harmoniosa.

c) argumentava que a mistura entre as raças consideradas primitivas (indígenas e africanos) e as raças consideradas superiores (europeus) resultara na degeneração dos brasileiros.

d) propunha que se evitasse a degeneração do povo brasileiro, promovendo-se o “branqueamento”, por um processo de miscigenação, que gradualmente incorporasse as características das “raças superiores”.

55 - (UFT TO)

“O negro era cativo para que sua força de trabalho o fosse.

Como conseqüência, o elemento predominante na existência do negro era o trabalho”.

(PINSKI, Jaime. *A escravidão no Brasil.*

São Paulo: Contexto, 2006, p. 47).

Em relação ao trabalho escravo no Brasil, é INCORRETO afirmar que:

a) os escravos não eram donos de suas ferramentas, mas usavam aquelas cedidas pelos seus proprietários.

b) os escravos, no Brasil, eram mantidos num regime de trabalho assalariado, frequentemente de sol a sol, na época da colheita. A subserviência e a deferência eram essenciais para a sua sobrevivência.

c) os escravos faziam todo o tipo de serviço. Eram vaqueiros, remeiros, mineiros, e lavradores; eram artífices, marceneiros, ferreiros, pedreiros e oleiros; eram domésticos e pajens, guarda-costas, capangas e capitães do mato; feitores e até carrascos.

d) o trabalho começava antes do sol nascer, quando todos se apresentavam ao administrador da propriedade. Após uma breve oração, iniciava-se o labor diário que constava geralmente da produção ou beneficiamento de bens de consumo.

56 - (UNINOVE SP)

Considere a litografia.

Dança do batuque, 1835. Litografia de Johann Moritz Rugendas.

(*In*: Nicolina L. de Petta e Eduardo A. B. Ojeda.

História: uma abordagem integrada)

Com base no conhecimento histórico do período colonial brasileiro e na análise da litografia, assinale a alternativa correta.

a) As manifestações culturais dos escravos permitem inferir que a escravidão moderna foi uma simples restauração da escravidão da antiguidade.

b) A ascensão social na sociedade colonial escravista implicava a integração de valores e de regras de comportamento das tradições africanas.

c) Para os escravos especializados, responsáveis pelas atividades técnicas do engenho, era dada a liberdade de manifestar suas tradições.

d) A escravidão era um sistema de produção que atendia as mais variadas necessidades de consumo no engenho e na sociedade colonial.

e) Para os escravos, manter tradições africanas era a forma de preservar a cultura original e resistir à dominação imposta pelos brancos.

57 - (UNESP SP)

Leia os seguintes trechos do poema *Vozes d´ África*, escrito por Castro Alves em 1868, e assinale a alternativa que os interpreta corretamente.

Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?

(...)

Há dois mil anos te mandei meu grito,

Que embalde desde então corre o infinito...

(...)

Hoje em meu sangue a América se nutre

– Condor que transformara-se em abutre,

Ave da escravidão

(...)

Basta, Senhor! De teu potente braço

Role através dos astros e do espaço

Perdão p´ra os crimes meus! ...

Há dois mil anos... eu soluço um grito...

(...)

a) O poeta procura convencer a Igreja católica e os cristãos brasileiros dos malefícios econômicos da escravidão.

b) Castro Alves defendeu os postulados da filosofia positivista e da literatura realista, justificando a escravidão.

c) O continente americano figura no poema como a pátria da liberdade e da felicidade do povo africano.

d) Abolicionista, Castro Alves leu em praça pública do Rio de Janeiro o poema *Vozes d´ África* para comemorar a Lei Áurea.

e) Castro Alves incorpora no poema o mito bíblico da danação do povo africano, cumprido através de milênios pela maldição da escravidão.

58 - (UNIFESP SP)

Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio; daí para cá, tenho–lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas, e chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; cousas todas que ele recebe humildemente, e (Deus me perdoe!) creio que até alegre.

(Machado de Assis. "Bons dias!", in *Obra completa*,

vol. III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.)

O fragmento é de uma crônica de 19 de maio de 1888, que conta o caso, fictício, de um escravista que se converteu à causa abolicionista poucos dias antes da Lei Áurea e agora se gabava de ter alforriado Pancrácio, seu escravo. O ex-proprietário explica que Pancrácio, além de continuar a apanhar, recebe um salário pequeno. Podemos interpretar tal crônica machadiana como uma representação da

a) ampla difusão dos ideais abolicionistas no Segundo Império, que apenas formalizou, com a Lei Áurea, o fim do trabalho escravo no Brasil.

b) aceitação rápida e fácil pelos proprietários de escravos das novas relações de trabalho e da necessidade de erradicar qualquer preconceito racial e social.

c) mudança abrupta provocada pela abolição da escravidão, que trouxe sérios prejuízos para os antigos proprietários e para a produção agrícola.

d) falta de consciência dos escravos para a necessidade de lutar por direitos sociais e pela recuperação de sua identidade africana.

e) persistência da mentalidade escravista, que reproduzia as relações entre senhor e escravo, mesmo após a proclamação da Lei Áurea.

59 - (UNIOESTE PR)

Sobre a vida dos escravos urbanos no Rio de Janeiro durante o século XIX, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Escravos de ganho eram alugados para trabalhar em diferentes funções e ofícios, devendo entregar aos seus donos uma quantia estipulada.

b) Funções como barqueiros, pescadores, barbeiros, vendedores, entre outras, também eram exercidas por escravos.

c) Não havendo qualquer controle das autoridades sobre as funções dos escravos de ganho, eles praticamente viviam em liberdade no espaço urbano da capital do império.

d) O pintor Jean Baptiste Debret retratou aspectos do cotidiano dos escravos, dando ênfase aos muitos ofícios exercidos por eles.

e) Mulheres escravas também eram encarregadas de vender as chamadas *quitandas* na rua, entregando aos seus senhores os ganhos auferidos.

60 - (UFMA)

“Para a maior parte do continente americano, o século XIX foi um século de abolições. Da independência do Haiti ainda em finais do século XVIII à Lei Áurea no Brasil, as abolições constituíram talvez a mais ampla e profunda transformação social nas Américas.”

(CASTRO, Hebe M. Matos de. “Laços de família e direitos no final da escravidão”

In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.) História da vida privada no

Brasil. Império: a corte a a modernidade nacional.

São Paulo: Companhia das Letras, 1997.)

Sobre o movimento abolicionista no Brasil do século XIX e correto afirmar que:

a) foi marcado pela abolição da escravatura com indenização para os ex-senhores de escravos.

b) foi liderado por Zumbi, que formou o famoso Quilombo dos Palmares, onde muitos negros, ao fugirem das senzalas, se refugiavam.

c) foi uma reação dos escravos, marcada por tentativas desesperadas como o suicídio e a morte pelo banzo.

d) foi inspirado no iluminismo e levado a cabo por uma maioria branca, letrada, que pretendia retirar do pais a “mancha negra da escravidão.”

e) foi apoiado pelas elites senhoriais que conseguiram abolir a escravidão no Brasil, através da Lei Áurea assinada pela princesa Izabel.

61 - (Mackenzie SP)

“A urina e as fezes dos moradores, recolhidas durante a noite, eram transportadas de manhã para serem despejadas no mar por escravos que carregavam grandes tonéis de esgoto nas costas. Durante o percurso, parte do conteúdo desses tonéis, repleto de amônia e uréia, caía sobre a pele e, com o passar do tempo, deixava listras brancas sobre suas costas negras. Por isso, esses escravos eram conhecidos como “tigres”. Devido à falta de um sistema de coleta de esgotos, os “tigres” continuaram em atividade no Rio de Janeiro até 1860 e no Recife até 1882.”

Laurentino Gomes

Apesar da extinção do tráfico negreiro, em 1850, a escravidão no Brasil ainda persistiu durante as duas décadas posteriores. A questão escravista só foi abertamente debatida após 1870, com a vitória brasileira na Guerra do Paraguai. Entre os obstáculos presentes na sociedade brasileira, que retardaram o processo abolicionista, pode-se apontar a

a) pressão exercida internacionalmente pela Grã-Bretanha, cujos interesses econômicos no lucrativo tráfico negreiro seriam abalados.

b) valorização da mão-de-obra escrava para os trabalhos agrícolas, domésticos e manuais, em detrimento do imigrante europeu.

c) capacidade de abastecimento interno de escravos, vindos, das regiões Norte e Nordeste, para as lavouras cafeeiras do Sudeste.

d) resistência dos proprietários de escravos que não contavam com a disposição do governo imperial para indenizá-los.

e) inquietação da população livre, levando-a a se opor à abolição, perante às fugas e aos levantes escravos nas fazendas.

62 - (UEPB)

“Em certas épocas, sob as ordens ríspidas das senhoras, os cativos trabalhavam, sem parar, nas cozinhas e nos quintais, colhendo, limpando, preparando as frutas para a produção de tachadas de marmelada, figada, pessegada, etc. Os frutos da época eram assim conservados para todo o ano.” (Mario Maestri. O escravismo no Brasil. 1994. P63)

Considerando o cotidiano dos escravos domésticos, é correto afirmar:

a) Os dejetos dos senhores eram guardados em vasos de ferro, os cabungos, e era tarefa dos cabungueiros lançar as fezes e os lixos domésticos pelas ruas e terrenos baldios.

b) Ao cair da noite, já exaustos, os cativos podiam descansar, pois não havia nenhuma atividade noturna.

c) Os escravos domésticos não cuidavam das pequenas criações nem das hortas. Estas eram atividades dos homens livres.

d) Muitos produtos, tais como tecidos rústicos, sabões, velas, cigarros, goma e cola, eram produzidos de forma artesanal pelos cativos.

e) Os escravos domésticos andavam mal vestidos, assim como os escravos do campo, inclusive aos domingos.

63 - (UNESP SP)

Esse quilombo [Quariterê, em 1769, próximo a Cuiabá], liderado pela Rainha Tereza, vivia não apenas de suas lavouras, mas da produção de algodão que servia para vestir os negros e, segundo alguns autores, até mesmo para funcionar como produto de troca com a região. Possuía ainda duas tendas de ferreiro para transformar os ferros utilizados contra os negros em instrumentos de trabalho. Sua destruição foi festejada como ato de heroísmo, em Portugal. (...)

(Jaime Pinsky, *A escravidão no Brasil*)

A respeito dos quilombos, pode-se dizer que

a) não representavam ameaça à ordem colonial, na medida em que não visavam pôr em questão o poder metropolitano.

b) sua duração efêmera revela a pequena adesão dos escravos às tentativas de contestação violenta ao regime escravista.

c) o combate violento à organização quilombola era uma prioridade, por esta representar a negação da estrutura social e produtiva escravista.

d) mantinham relação permanentemente hostil com a população vizinha, constantemente ameaçada pelos raptos de mulheres brancas.

e) sua organização interna priorizava os aspectos militares, o que acabava por inviabilizar a realização de outras atividades.

64 - (UNIMONTES MG)

A emancipação dos escravos, consequência da Abolição do Tráfico, não é senão uma questão de forma e de oportunidade. Quando as circunstâncias penosas em que se encontra o país permitirem, o governo brasileiro considerará objeto de primeira importância a realização daquilo que o espírito do cristianismo há muito reclama do mundo civilizado.

(Dom Pedro II, resposta à missiva da Junta Francesa de Emancipação – 1866)

Essa correspondência revela, entre outras coisas, que:

a) o desejo de tornar o Brasil parte do rol das nações civilizadas incita D. Pedro II a fazer um discurso abolicionista, ainda que contra a sua vontade.

b) o perfil abolicionista de D. Pedro II é amplamente respaldado pelo pensamento católico que exigia do negro a purificação pelo sofrimento antes da manumissão.

c) os ideais abolicionistas de D. Pedro II não foram inspirados pela Guerra do Paraguai, mas retardados em função dela.

d) D. Pedro II considera a abolição da escravidão um caminho natural e evolutivo a ser alcançado pela morte do último cativo.

65 - (ESCS DF)

Analise a tabela abaixo que apresenta números relativos a importação de escravos negros durante o Segundo Reinado (1840/1889) no Brasil:

ANO	ESCRAVOS
1845	18.453
1846	50.324
1847	56.172
1848	60.000
1849	54.000
1850	23.000
1851	3.387
1852	700

A alternativa que evidencia a relação entre os dados da tabela com a conjuntura do Império brasileiro do período é:

a) a variação provocada pela adoção do tráfico interprovincial a partir da criação da Lei Saraiva – Cotegipe em 1850;

b) a queda do preço do escravo negro entre 1846 e 1850 em função do monopólio inglês, gerando um aumento da importação no Brasil;

c) a necessidade de maior quantidade de negros escravos entre 1845 e 1850 em função do surto da extração da borracha no norte do país;

d) a facilidade de importação de escravos negros em função da retomada da política econômica açucareira do nordeste brasileiro;

e) a necessidade do aumento dos estoques de mão de obra escrava negra no Brasil devido à luta pelo fim do tráfico internacional de escravos imposta pelos ingleses a partir de 1845.

66 - (PUC RJ)

Considere a escravidão no Brasil na segunda metade do século XIX, observe a fotografia abaixo e **EXAMINE** as afirmativas a seguir.

Fotografia de Militão Augusto de Azevedo, São Paulo, 1879. *In*: **O Olhar Europeu – o negro – na iconografia brasileira do século XIX**. São Paulo, 1994.

I. A imagem retrata um casal de negros livres ou libertos uma vez que esses aparecem com sapatos, item indicativo de liberdade.

II. A imagem evidencia a apropriação por parte dos negros de comportamentos da classe senhorial branca, como estratégia para se afastar dos estigmas da escravidão.

III. Imagens de escravos, como essa, eram produzidas pelos fotógrafos da época, dentro e fora de seus ateliês, revelando o interesse no registro dos costumes e dos tipos humanos.

IV. Nos álbuns de retratos da classe senhorial era comum aparecer fotos de seus escravos, como um meio de difundir uma imagem de poder e riqueza.

Assinale a alternativa correta:

a) Somente as afirmativas I e II estão corretas.

b) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV estão corretas.

d) Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.

e) Todas as afirmativas estão corretas.

67 - (UDESC SC)

O dia 20 de novembro foi escolhido em 1995 – no contexto das comemorações do tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares – como data importante a ser incorporada ao calendário de comemorações. Para o historiador Marco Antonio de Oliveira (2007), porém, este dia não deve servir a ações comemorativas laudatórias com fundo mítico.

Assinale a alternativa **correta** a partir do ponto de vista do historiador.

a) No dia 20 de novembro comemora-se a morte de Zumbi dos Palmares, herói negro, que resistiu a escravidão. Como todos os heróis da Nação, Zumbi também tem um dia que deve ser lembrado com festa e alegria na perspectiva do historiador Marco Antonio.

b) O dia 20 de novembro é o Dia da Consciência Negra, que marca um tempo de reflexão e de ação na medida em que traduz as lutas dos movimentos negros e a promoção de ações afirmativas de valorização da população afro-descendente brasileira.

c) No dia 20 de novembro comemora-se a abolição da escravatura no Brasil.

d) Zumbi dos Palmares é um mito heróico da resistência negra; o dia 20 de novembro deve servir para lembrar as ações heróicas empreendidas por ele.

e) O Brasil é único Estado a dedicar um feriado nacional a um herói negro, o que demonstra sua benevolência para com as populações afro-descendentes brasileiras, bem como a valorização destas.

68 - (UFF RJ)

Em 1980, Clara Nunes gravou *Brasil Mestiço*. Um de seus maiores sucessos, “*Morena de Angola”*, é parte integrante desse disco.

Morena de Angola

Morena de Angola

Que leva o chocalho

Amarrado na canela.

Será que ela mexe o chocalho

Ou o chocalho é que mexe com ela?

Chico Buarque

Sobre a influência angolana na mestiçagem no Brasil, deve-se considerar:

a) a presença angolana no Brasil é residual, sem impacto, e influenciou muito mais na área de ocupação espanhola do que na área de ocupação portuguesa nas Américas.

b) a mestiçagem no Brasil sempre foi identificada como procedente, principalmente, de nossa herança asiática, com presença predominantemente angolana.

c) a independência angolana estabeleceu o fim das relações com esse país, uma vez que o governo brasileiro apoiava a política colonial de Portugal.

d) a região de Angola foi um importante reservatório de escravos para os colonizadores portugueses; parte significativa desses cativos foi enviada compulsoriamente ao Brasil.

e) a mestiçagem constitui-se numa invenção, já que a ideia de raça tem sido reiteradamente criticada pelos biólogos e a influência angolana foi residual.

69 - (UFT TO)

O desembarque dos negros dava-se assim que o navio chegava a um dos portos de destino no Nordeste, Norte ou no Rio de Janeiro, áreas de grande demanda de escravos nos séculos XVI e XVII. Mais tarde, teriam outros destinos – mais ao sul, mais para o interior – porém, de início, ficavam nas zonas litorâneas.

PINSKY, Jaime.A escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006, pp. 41,42

Considerando-se as informações do texto acima, é INCORRETO afirmar que:

a) o tráfico se desenvolvia por importação direta pelos proprietários de terras ou por meio de alguém que financiava e organizava a importação.

b) o demanda de escravos nas chamadas Minas Gerais não provocou alterações significativas no tráfico, uma vez que apenas deslocou o eixo da presença dessa mão-de-obra e diminuiu a quantidade de navios encarregados do tráfico.

c) a venda de escravos ocorria no próprio porto de desembarque, por meio de negociações diretas ou pela realização de leilões.

d) a presença de intermediários – os chamados tratantes – só se afirmou com o desenvolvimento da atividade aurífera em Minas Gerais.

e) esses comerciantes fariam o papel de ponte, a intermediação entre traficante que chega até o litoral e o futuro proprietário dos escravos.

70 - (UESPI)

A vitória política de Obama foi um acontecimento político marcado por esperanças no mundo internacional. A sua trajetória alimentou projetos de redefinição das relações de poder nos Estados Unidos. Nos seus primeiros meses de governo, Obama:

a) manteve sua popularidade, sem sofrer oposições dos conservadores.

b) procurou melhorar as relações com Cuba, provocando polêmicas.

c) fez uma grande reforma no sistema econômico norte-americano.

d) estabeleceu uma política de paz, deixando de participar de guerras e conflitos externos.

e) reatou relações diplomáticas com vários países, graças ao apoio do Congresso.

71 - (UNIOESTE PR)

"*Um País em Preto e Branco*

Está em andamento no Brasil uma tentativa de genocídio racial perpetrado com a arma da estatística. A campanha é liderada por ativistas do movimento negro, sociólogos, economistas, demógrafos, organizações não-governamentais, órgãos federais de pesquisa. A tática é muito simples. O IBGE decidiu desde 1940 que o Brasil se divide racialmente em pretos, brancos, pardos, amarelos e indígenas. Os genocidas somam pretos e pardos e decretam que todos são negros, afro-descendentes. Pronto. De uma penada, ou de uma somada, excluem do mapa demográfico

brasileiro toda a população descendente de indígenas, todos os caboclos e curibocas. Escravizada e vitimada por práticas genocidas nas mãos de portugueses e bandeirantes, a população indígena é objeto de um segundo genocídio, agora estatístico. A não ser pelos trezentos e tantos mil índios, a América desaparece de nossa composição étnica. Restam Europa e África. O problema da cor ou raça persegue nossos demógrafos e estatísticos desde 1849. Haddock Lobo, organizador do censo do Rio de Janeiro desse ano, rejeitou o item cor por considerar essa classificação odiosa, além de inconfiável pela 'infidelidade com que cada indivíduo faria de si próprio a necessária declaração'. O primeiro censo nacional, feito em 1872, enfrentou o problema e dividiu as raças (não se diferenciava raça de cor) em branca, preta, parda e cabocla (indígena). Os responsáveis pelo censo de 1890 substituíram pardo por mestiço, argumentando, corretamente, que a cor parda 'só exprime o produto do casamento do branco com o preto'. O censo de 1920 eliminou o item raça porque “as respostas ocultavam em grande parte a verdade”, sobretudo as respostas dos mestiços. O registro de cor foi reintroduzido no censo em 1940, quando voltaram os pardos e se estabeleceu o padrão atual, com a única diferença que hoje se separam amarelos (asiáticos) e indígenas. Retrocedeu-se a 1872, ignorado o alerta feito em 1890. Os descendentes de indígenas ficaram embutidos na classificação de pardos, da qual são agora definitivamente enxotados.

Ora, é óbvio para qualquer um que os 39% de pardos do censo de 2000 se compõem em boa parte de descendentes de indígenas. Aí está, aliás, a razão de ser do tribunal racial da Universidade de Brasília, destinado a apontar entre os pardos os afro-descendentes. A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, de 1998, mostrou que as pessoas classificadas como pardas pelos critérios impostos, quando deixadas livres para se auto-classificarem se disseram morenas e morenas claras em 60% dos casos. Apenas 34% dos pardos concordaram com essa classificação e apenas 2% se disseram mulatos. Pesquisa feita na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 1997 revelou que 50% dos que foram classificados de pardos pelos entrevistadores se disseram morenos ou brancos. Outra pesquisa no Rio, de 2000, mostrou que 48% dos pardos diziam ter antecedentes indígenas. Nos estados do Norte, onde foi fraca a presença da escravidão africana, os descendentes de indígenas formam sem dúvida a grande maioria dos pardos. A inspiração do genocídio vem naturalmente dos Estados Unidos. Mas a operação é falaciosa. Para corrigir os males de uma sociedade em preto e branco, os americanos começaram a valorizar todas as etnias. Como se sabe, não existem mais americanos. Lá, as pessoas são euro, afro, latino, nativo, asiático-americanas. Importou-se essa valorização das etnias. A falácia consiste em ter sido ela importada não para acabar com a polarização, mas para implantá-la num país em que ela não existia. Valorizam-se duas cores, raças, etnias, seja lá o que for, com exclusão das outras. Viramos um país em preto e branco, ou melhor, em negro e branco. Deixados livres para definir sua cor, os brasileiros exibem enorme variedade e grande ambiguidade. Essa riqueza foi aprisionada no leito de Procusto das cinco categorias pré-codificadas do IBGE) Os americanizantes querem mutilá-la ainda mais, reduzindo-a à polarização branco-negro. Se é para valorizar as etnias, vamos copiar direito os americanos. Vamos incluir todas as etnias, sem esquecer a dos primitivos habitantes do país, instaurando entre nós a sociedade hifenizada. Para isso, nenhuma das opções dos censos, de 1872 a 2000, é satisfatória. Sugiro, para início de conversa, que os atuais brasileiros sejam classificados assim: nativobrasileiros (índios),

euro-brasileiros (brancos), afro-brasileiros (pretos), asiático-brasileiros (amarelos), nativo-euro-brasileiros (caboclos), euro-afro-brasileiros (pardos), nativo-afro-brasileiros (cafuzos), mestiçobrasileiros (o resto das cores).“

(CARVALHO, José Murilo de. *Um País em Preto e Branco*. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional.* http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=485, acessado em 29 de junho de 2009.)

Sobre as questões debatidas pelo historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, a respeito da formação da população brasileira desde o século XIX, assinale a alternativa correta.

a) O autor argumenta que os censos demográficos realizados pelo IBGE, desde o ano de 1940, tem dificuldade de contabilizar a população negra existente em função das campanhas contrárias feitas por ativistas do movimento negro, sociólogos, economistas, demógrafos, organizações não governamentais e órgãos federais de pesquisa.

b) O autor argumenta que a noção de raça adotada pelo censo do IBGE simplificou o reconhecimento de diferentes grupos sociais existentes na formação da população do Brasil.

c) O autor argumenta que o principal problema em relação a formação populacional do Brasil foi engendrada pelas políticas genocidas advindas dos Estados Unidos.

d) O autor argumenta favoravelmente às classificações atuais adotas pelo IBGE, que ao dividir a sociedade entre brancos e pretos, dá margem para pensar a formação de outros grupos sociais como, por exemplo, os índios e amarelos.

e) O autor aponta que Haddock Lobo, em 1849, foi um dos responsáveis pela instituição das formas atuais de classificação dos grupos sociais formadores da população brasileira.

72 - (UDESC SC)

Historiadores que pesquisam as populações de origem africana em Santa Catarina informam sobre o dinamismo das atividades econômicas praticadas por essas populações ainda na condição de escravos. Analise as proposições em relação às atividades praticadas pelos escravos na então Província de Santa Catarina.

I. No litoral, os escravos trabalhavam exercendo atividades bem diversificadas, que incluíam até serviços especializados nas armações de pesca da baleia.
II. No planalto serrano, dentre outras atividades, os escravos estavam envolvidos em abertura de caminhos, derrubada de matas e carregamento de equipamentos das primeiras bandeiras colonizadoras.
III. Nas cidades, era comum os escravos trabalharem fora de casa, vendendo mercadorias diversas nas ruas e nos mercados.
IV. No meio rural, os escravos lavravam a terra, plantavam, colhiam, cuidavam dos animais, entre outras atividades.

Assinale a alternativa **correta**.

a) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
b) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
d) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

73 - (UFT TO)

Foto de Cristiano Jr.c. 1860. In: ALENCASTRO, 1997.

Os documentos registram e as fotografias à época ilustram: um escravo de ganho – dono de um pecúlio tirado da renda obtida para seu senhor no serviço de terceiros – podia ter meios para vestir calças bem-postas, paletó de veludo, portar relógio de algibeira, anel com pedra, chapéu-coco a até fumar charuto em vez de cachimbo. Mas tinha de andar descalço. Nem com tamancos, nem com sandálias. De pé no chão. Para deixar bem exposto o estigma indisfarçável de seu estatuto de cativo.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 79.

Com base no texto, considere as afirmações abaixo:

I. Os escravos de ganho viviam em plena liberdade, pois vestiam calças bem cortadas, paletó de veludo e usavam relógios e anéis com pedra.

II. Os pés no chão indicavam a situação de cativo do escravo de ganho, ainda que estivesse bem vestido e ornamentado.

III. As fotografias ilustram a liberdade incondicional adquirida pelos escravos de ganho, principalmente quando essas mostravam seus pés calçados.

IV. A roupa, o chapéu-coco, a algibeira conseguiam romper o estigma de cativo de um escravo de ganho.

V. O estigma de cativo se revela nos pés descalços dos escravos de ganho.

Assinale a alternativa contendo apenas as afirmações INCORRETAS em relação ao texto de Luiz Felipe Alencastro.

a) I, II, III e IV

b) I, III e IV

c) II, III, IV e V

d) III, IV e V

e) II, IV e V

74 - (ESCS DF)

“Para termos uma ideia da dimensão do escravismo na América portuguesa, examinaremos alguns dados sobre o gigantesco tráfico negreiro internacional que durou três séculos e meio. Durante esse tempo, cerca de 12 milhões de negros foram embarcados nos portos africanos e transportados, como escravos, para as Américas. Desse total, cerca de 38%, isto é, um número próximo a 4,5 milhões foram trazidos para o Brasil.”
(LIBBY, Douglas e PAIVA, Eduardo. A Escravidão no Brasil. Editora Moderna. 2ª ed. São Paulo. p. 24)

O volume de escravos negros no Brasil ao longo do período colonial e imperial foi gigantesco em função da grande lucratividade do tráfico negreiro. Outro fator, além da lucratividade do tráfico, que proporcionou a grande quantidade de escravos negros no Brasil foi:

a) a fácil adaptação do negro ao trabalho escravo, evidenciada pela ausência de resistência do negro ao processo escravista;
b) a pressão comercial da França sobre os proprietários do Brasil colonial em função do controle do país sobre o tráfico negreiro;
c) a falta de mão-de-obra indígena no Brasil devido ao processo de extermínio da população indígena pelos espanhóis e portugueses;
d) a grande oferta de escravos negros gerada pela criação de rotas comerciais entre os portugueses e a elite burguesa italiana detentora do tráfico negreiro;
e) o interesse da Igreja Católica no processo de catequização da população indígena brasileira dificultando o acesso dos índios ao processo escravista.

75 - (FGV)

A Lei Áurea, de 13 de maio de 1888, marca o fim da escravidão no Império brasileiro. A lei assinada pela princesa Isabel foi precedida por diversos movimentos e resistências de escravos em diversas partes do Brasil. Com base nessa temática, considere as seguintes afirmações:

I. Líderes negros, como o advogado Luís da Gama e o jornalista José do Patrocínio, tiveram atuação destacada na defesa do fim da escravidão no Brasil.

II. Fugas em massa foram estimuladas pelos Caifazes, que encaminhavam ex-escravos para o quilombo do Jabaquara, em São Paulo, e até para o Ceará, onde a escravidão já havia sido abolida.

III. A abolição implementada pela monarquia não previa medidas que preparassem os ex-escravos para o pleno exercício da cidadania, o que só viria a ser realizado pelos governos republicanos a partir de 1889.

Está correto somente o que se afirma em

a) I

b) II

c) III

d) I e II.

e) I , II e III.

76 - (UEPB)

Refletindo sobre a temática do negro na Paraíba pode-se afirmar:

a) no século XIX, com o desenvolvimento da lavoura algodoeira, não há registro de que escravos negros foram empregados no plantio, na colheita, no beneficiamento ou no ensacamento do produto em Campina Grande.

b) as mulheres negras do século XIX eram obrigadas a trabalhar no campo, sendo proibidas de desenvolverem trabalhos domésticos como os de lavar e engomar.

c) no passado, o(a) negro(a) foi explorado(a) como mão-de-obra, no presente continua excluído(a) dos benefícios sociais, e suas memórias, história de vida e resistência estão seriamente ameaçadas a serem esquecidas.

d) diferentemente do Brasil, o regime escravista na Paraíba não forjou a constituição de uma sociedade excludente e discriminatória que atingem as pessoas de ascendência negra.

e) a elite paraibana, desde os primórdios da colonização até os dias atuais, sempre estimulou a presença dos festejos de matriz africana.

77 - (UEPB)

No século XIX, antes da abolição da escravidão, um escravo poderia ser livre pela alforria. Assim, saía da condição de cativo e adquiria o status de liberto. Assinale **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas.

( ) Havia formas e momentos diversos para se alforriar um escravo. O batismo cristão, a morte do senhor e leis sobre a condição do cativo são exemplos de como obter a liberdade.

( ) A alforria, ou direito costumeiro, existiu desde a chegada dos primeiros escravos à colônia brasileira no século XVI. Era assim que o Estado mediava as conflitivas relações entre senhores e escravos.

( ) "Quartado" (ou coartado) era o escravo que pagava um valor, acordado com seu senhor, em prazo determinado e por meio de prestações para, então, obter sua alforria.

( ) A fim de obterem manumissões, os escravos lançavam mão de expedientes como a busca da liberdade nos tribunais ou estabelecendo relações próximas com seus senhores.

Assinale a alternativa correta:

a) F, V, V, V

b) V, V, F, V

c) V, V, V, F

d) V, F, V, V

e) V, V, V, V

78 - (UFTM MG)

Leia o trecho, retirado do primeiro número do jornal *A Redenção*, de 2 de janeiro de 1887:

(...) *o título do nosso jornal já indica nossa missão na imprensa* (...). *Nós queremos a libertação imediata* [dos escravos] (...). *A escravidão é um cancro que corrói o Brasil, o paliativo da Lei Saraiva Cotegipe prolonga a enfermidade. Contamos com o povo e nada mais*.

(*Apud* Lilia M. Schwarcz. *Retrato em branco e preto*, 1987.)

O excerto expressa

a) a concordância com os conservadores, que incentivavam a adoção de leis favoráveis à libertação dos escravos.

b) o desejo dos proprietários de engenhos do nordeste, que não possuíam mais escravos e necessitavam de imigrantes livres.

c) a posição dos grupos abolicionistas, que defendiam o fim do regime, sem indenização ou compensações para os escravocratas.

d) a concepção republicana, que pregava o fim da monarquia e o estabelecimento da igualdade entre brancos e negros.

e) a opinião dos social-democratas, que se apoiaram na família imperial para impor os seus ideais abolicionistas.

79 - (FUVEST SP)

Examine a seguinte tabela:

Ano	Nº de escravos que entraram no Brasil
1845	19.453
1846	50.325
1847	56.172
1848	60.000

Dados extraídos de Emília Viotti da Costa. Da senzala à colônia São Paulo: Unesp, 1998.

A tabela apresenta dados que podem ser explicados

a) pela lei de 1831, que reduziu os impostos sobre os escravos importados da África para o Brasil.

b) pelo descontentamento dos grandes proprietários de terras em meio ao auge da campanha abolicionista no Brasil.

c) pela renovação, em 1844, do Tratado de 1826 com a Inglaterra, que abriu nova rota de tráfico de escravos entre Brasil e Moçambique.

d) pelo aumento da demanda por escravos no Brasil, em função da expansão cafeeira, a despeito da promulgação da Lei Aberdeen, em 1845.

e) pela aplicação da Lei Eusébio de Queirós, que ampliou a entrada de escravos no Brasil e tributou o tráfico interno.

80 - (UFT TO)

O ano de 1850 significou, de fato, um marco decisivo na história do Segundo Reinado. No poder desde 1848, estava um Ministério nitidamente conservador, Araújo Lima (Marquês de Olinda), Euzébio de Queiroz, Paulino José Soares de Souza e Joaquim José Rodrigues Torres. Esse Ministério legislaria sobre questões fundamentais: o problema da estrutura agrária, a questão da escravidão e o incentivo à imigração.

São medidas vinculadas a esse Ministério**:**

a) A Lei de Terras, a abolição do tráfico de escravos e a reforma da Guarda Nacional.
b) A abolição do tráfico de escravos, a criação de corpos de voluntários para combater na Guerra do Paraguai e a reforma da Guarda Nacional.
c) A Lei do Sexagenário, a criação de corpos de voluntários para combater na Guerra do Paraguai e a abolição do tráfico de escravos.
d) A Lei de Terras, a Lei do Ventre Livre e a reforma da Guarda Nacional.
e) A Lei do Sexagenário, a Lei de Terras e a Lei do Ventre Livre.

81 - (Unemat MT)

Em 1845, em resposta à não-renovação dos tratados de 1810, que garantiam amplas vantagens para a Inglaterra no comércio com o Brasil, foi realizada uma ação que determinava poderes à marinha inglesa para apreender qualquer navio negreiro que cruzasse o Atlântico em direção ao Brasil.

A que ação inglesa o texto se refere?

a) Bill Aberdeen

b) Funding-loan

c) Lei Eusébio de Queirós

d) Política de Cercamentos

e) Tarifa Alves Branco

82 - (UNESP SP)

No século XIX a música brasileira teve sua maior expressão na obra de Antonio Carlos Gomes, aclamado uma personalidade musical da corte de dom Pedro II. A estreia de sua ópera "O Guarani" em 1870 nos teatros de Milão e do Rio de Janeiro trouxe-lhe reconhecimento internacional. A ópera inspira-se no romance indianista O Guarani, *de José de Alencar, publicado em 1857, que narra um triângulo amoroso entre a jovem Cecília, o índio Pery e o português dom Álvaro*.

(*Coleção Folha grandes óperas*. Carlos Gomes, vol. 07, 2011. Adaptado.)

Assinale a alternativa que se refere corretamente a fatos ocorridos na história do Brasil no período que se estende de 1850 a 1870.

a) A colonização do Brasil ultrapassou os limites geográficos da linha de Tordesilhas, provocando conflitos permanentes entre as metrópoles portuguesa e espanhola.

b) A incorporação do território do Acre pelo Estado brasileiro promoveu um desenvolvimento econômico na região da bacia do rio Amazonas.

c) O fim do tráfico de escravos da África para o Brasil aumentou o investimento de capital inglês que serviu para fomentar a modernização e o crescimento urbano do Rio de Janeiro.

d) Com a proibição do tráfico de escravos, o governo imperial adotou uma série de medidas para facilitar o acesso da população brasileira à propriedade da terra.

e) Em São Paulo, a produção do café continuou restrita à faixa litorânea e ao vale do rio Paraíba, regiões favorecidas pela fertilidade da terra roxa.

83 - (Mackenzie SP)

“Este comércio de carne humana é, pois, um cancro que corrói as entranhas do Brasil (...) *Torno a dizer, porém, que eu não desejo ver abolida de repente a escravidão; tal acontecimento traria consigo grandes males”.*

José Bonifácio, 1823.

“Como é sabido, no Brasil, a abolição tardou, só se concretizando após longa e dolorosa agonia (...). *Tão longo e socialmente penoso foi o processo de abolição que, aos contemporâneos* (...)*, parecia que não viria nunca”.*

Maria Helena Machado.

“ ‘Teremos grandes desastres, se não houver providências enérgicas e imediatas’: a rebeldia dos escravos e a abolição da escravidão”.

In: Keila Grinberg e Ricardo Salles (orgs.). *O Brasil Imperial*, v.III (1870-1889). São Paulo: Civilização Brasileira, 2009, p.369

Considerando os trechos acima, conclui-se, corretamente, que uma das explicações para a tardia abolição da escravidão, no Brasil, deveu-se

a) ao caráter gradualista que ela adquiriu, satisfazendo, em grande medida, aos anseios de uma parcela da elite, preocupada com as possibilidades sociais, econômicas e políticas dos recém-egressos da escravidão.

b) às tentativas de grupos abolicionistas em erradicar a escravidão desde o início do século XIX como, por exemplo, o grupo liderado pelo poeta e advogado Luís Gama, em São Paulo, denominado “Caifases”.

c) ao medo, por parte da elite, de que os emancipados pudessem ascender econômica e politicamente, uma vez que, desde 1871, era assegurado o direito à educação e à participação política a esses grupos.

d) à constatação de que havia o medo, em potencial, de parcelas da elite em assumir seus anseios em prol da abolição, uma vez que, por tradição, os grandes proprietários eram retrógrados e desfavoráveis a mudanças.

e) às discussões em torno do assunto no Conselho de Estado, demoradas e não conclusivas, que só fizeram adiar as medidas efetivas em torno da emancipação gradual, como exposto no texto de José Bonifácio.

84 - (UFPA)

Leia com atenção o documento abaixo:

[...] as povoações que os escravos fugidos fazem nos Mattos, a que naquele Estado chamam Mocambos, e no Brasil Quilombos em todo tempo foram muito prejudiciais às fazendas dos moradores, não só pela destruição que fazem nas culturas, mas por agregarem a si outros escravos, que convidados da liberdade da vida, e isenção de senhorio desamparam as mesmas fazendas, e associados uns com outros cometem todo gênero de insultos [...]

(Consulta do Conselho Ultramarino para o rei D. João V,
sobre a carta dos oficiais da Câmara da cidade de Belém do Pará, sobre a
conveniência de se proceder à escolta militar dos mocambos, durante a captura
dos índios e escravos negros fugidos dos seus Donos, AHU, cx. 31, doc. 2977).

O documento refere-se à resistência escrava no Estado do Grão-Pará e Maranhão, onde as comunidades organizadas por escravos fugitivos eram denominadas de mocambos. Com base na leitura do documento, é correto afirmar:

a) A diferença de denominação com relação às comunidades organizadas pelos escravos no Estado do Grão-Pará e Maranhão e no Estado do Brasil devia-se ao fato de que nos Mocambos se reuniam exclusivamente índios e nos Quilombos, exclusivamente negros, embora com o mesmo objetivo: resistir à colonização.

b) As comunidades organizadas por escravos fugitivos acabavam por se tornar postos avançados da colonização portuguesa na Amazônia, e, paradoxalmente, garantias do domínio luso na região, já que funcionavam como "muralhas do sertão", ou seja, como barreiras à penetração de estrangeiros.

c) Nos mocambos ou quilombos, os escravos fugitivos montavam um sistema de produção agrícola de excedente, com o objetivo de fazer comércio com as cidades vizinhas, o que os

tornava concorrentes dos colonos, cuja sobrevivência dependia da venda de sua produção às populações urbanas.

d) No Estado do Grão-Pará e Maranhão, os mocambos constituíam-se em espaços de socialização de um grande contingente de despossuídos, formado por índios, negros, mestiços e homens brancos pobres, que neles construíam uma identidade de interesses e passavam a desenvolver estratégias de resistência coletiva.

e) A excessiva violência dos portugueses na destruição dos mocambos pode ser justificada pela ameaça que essas comunidades representavam para o domínio luso na região, devido à presença nestas de estrangeiros clandestinos, principalmente provenientes da França, de onde fugiam das perseguições movidas por Napoleão.

85 - (UFPA)

Sobre a história cultural dos povos africanos e a formação da sociedade brasileira, é correto afirmar que

a) a contribuição dos africanos escravizados vindos para o Brasil, na formação social brasileira, foi basicamente como força produtiva de riquezas, uma vez que as nações africanas eram muito primitivas, vivendo ainda na "Idade da Pedra".

b) os africanos, ainda que escravizados, foram sujeitos no processo de constituição da sociedade brasileira, por terem contribuído culturalmente em diversos aspectos, seja no campo religioso, seja nas práticas alimentares ou lúdicas, o que fez do Brasil em alguma medida uma nação com origens africanas.

c) os povos africanos oriundos de Angola e Moçambique eram os mais evoluídos, uma vez que conheciam a metalurgia, a tapeçaria e a ourivesaria, ao passo que os africanos da Senegâmbia e da Guiné eram bastante atrasados, tanto que faziam uso de utensílios de pedra lascada, sendo então preteridos como escravos;

d) os africanos não possuíam propriamente uma cultura, nem mesmo tinham história, pois eram povos sem escrita, portanto viviam na chamada "Pré-História", sendo exceção os povos do Norte da África que sabiam ler e escrever, uma vez que eram mulçumanos. Os africanos mulçumanos, no entanto, nunca vieram como escravos para o Brasil.

e) a contribuição cultural dos africanos para a conformação da sociedade brasileira de fato somente ocorreu após o fim da escravidão, quando muitos africanos passaram a imigrar para o Brasil, como trabalhadores livres e colonos, pois na condição de escravos não passavam de força de trabalho.

86 - (UPE)

Observe a fotografia a seguir, mostrando as cicatrizes de açoites em um escravo, no século XIX.

Fonte: http://papoinformalpapoinformal.blogspot.com/
2010/03/inquisicao-no-brasil-e-os-escravos.html

Os castigos corporais eram uma prática comum, adotada para castigar escravos no Brasil, durante os séculos XVI-XIX. Porém essa prática não era aleatória e seguia uma legislação desde os tempos da colônia. Sobre esse capítulo das relações entre senhores e escravos no Brasil colonial e imperial, analise as afirmativas a seguir:

I. Dentre os textos jurídicos que puniam o excesso no castigo físico dos escravos, estavam as Ordenações Filipinas e o Código Penal do Império.

II. A figura do feitor personificava a punição promovida pelo senhor contra seus escravos.

III. O castigo dos escravos não seguia nenhuma legislação no período da monarquia, no Brasil.

IV. Apenas os escravos do sexo masculino eram punidos com castigo físico.

V. Muitos castigos físicos deixavam danos irreparáveis nos escravos, porém, nem sempre, o castigo em excesso era punido devidamente.

Estão **CORRETAS**

a) I, II e III.

b) II, III e IV.

c) I, III e V.

d) I, II e V.

e) III, IV e V.

87 - (UFTM MG)

Observe a caricatura de Angelo Agostini, publicada na *Revista Ilustrada*, em 28 de julho de 1885.

A imagem faz referência

a) às revoltas populares, que impediam D. Pedro II e seus ministros de saírem às ruas.

b) às dificuldades econômicas do governo, em função da Guerra do Paraguai, então em curso.

c) ao enfraquecimento da monarquia frente às crises políticas e ao crescimento do abolicionismo.

d) ao temor do terceiro reinado, que levaria ao poder o marido da Princesa Isabel, o Conde D'Eu.

e) aos republicanos, que pregavam o fim da monarquia e a libertação incondicional dos escravos.

88 - (UNIFOR CE)

Com relação à escravidão e à abolição ao final do século XIX, assinale o trecho de texto que pode ser considerado INCORRETO:

a) O primeiro golpe na escravatura foi a abolição do tráfico negreiro por meio da Lei Eusébio de Queirós, de 1850. Para os escravocratas, isso criou um problema de reposição da mão de obra proveniente da África. Para o império britânico, a abolição do tráfico fecharia um de seus principais mercados.

b) A Lei Visconde do Rio Branco, também conhecida como a Lei do Ventre Livre foi decretada em 1871 e estabelecia que a partir de 1871 todos os filhos de escravos seriam considerados livres.

c) A Lei dos Sexagenário foi promulgada em 1885, estabelecendo que depois de completar 65 anos os escravos estariam em liberdade. Essa lei foi bastante criticada sob a argumentação de que eram poucos os escravos que chegariam a tal idade.

d) A introdução dos imigrantes europeus funcionou como uma fonte alternativa no fornecimento de força de trabalho e ocupou as brechas não preenchidas pelo trabalho escravo, que se tornava escasso e caro.

e) A Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil, foi sancionada em 13 de maio de 1888, momento em que a Princesa Isabel exercia a Regência no lugar do pai. A Lei teve importância ao libertar cerca de 700 mil escravos que ainda havia no país.

89 - (UECE)

O período da história brasileira conhecido como Império, 1822 a 1889, tem marcos cronológicos bem delimitados pela historiografia.

Acerca desse momento histórico, considere as afirmações a seguir:

I. É um momento de percalços e avanços para a construção de um estado nacional, bem como da procura de solução para as dificuldades em concretizá-lo.
II. Este período, num primeiro momento, constituiu a luta contra ou a favor da centralização monárquica e, posteriormente, assistiu-se ao crescimento das ideias republicanas.
III. As lutas abolicionistas e a progressiva desarticulação do sistema escravista contribuíram para a crise desse sistema de governo.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.
b) II e III apenas.
c) I e II apenas.
d) III apenas.

90 - (UECE)

As transformações que vinham se processando na economia agrária brasileira a partir da segunda metade do século XIX, principalmente aquelas relacionadas à lavoura do café, contribuíram para a crise do escravismo.

No que concerne a essa questão, pode–se afirmar corretamente que

a) a partir da segunda metade do século XIX, o meio rural cresceu em importância econômica, desarticulando as cidades e fortalecendo o crescimento do trabalho assalariado.
b) a introdução do trabalho assalariado no meio rural foi um dos fatores que contribuíram para a crise do escravismo, ainda que sua inserção tenha se dado de forma lenta.
c) a modernização do trabalho no meio rural, com predominância das pequenas propriedades, foi outro fator importante para a crise do escravismo.
d) o reconhecimento dos direitos dos escravos e a compreensão do merecimento de um salário para eles foi fundamental para a crise do trabalho escravo, posto que esta era uma questão consensual entre os proprietários de terras.

91 - (ESPM)

Caifases foi o nome adotado pelos seguidores de Antonio Bento. O jornal A Redenção, publicado durante os anos de 1887 e 1888, era a face mais visível e conhecida do movimento que sempre manteve um caráter secreto e conspiratório, apesar de penetrar nas diversas esferas da sociedade paulista.

(Ronaldo Vainfas – direção. *Dicionário do Brasil Imperial*)

Os caifases, citados no texto, devem ser relacionados com o seguinte fato ocorrido no Brasil Imperial:

a) Movimento Republicano;

b) Movimento Abolicionista;

c) Movimento Constitucionalista;

d) Movimento Federalista;

e) Movimento Parlamentarista.

92 - (Fac. Direito de Sorocaba SP)

Pouco mais de um ano separa a abolição da escravidão (13 de maio de 1888) do golpe da República (15 de novembro de 1889). Essa proximidade de datas

a) explicita a importância da aristocracia rural do nordeste, amplamente favorável à República e a primeira a empregar mão de obra livre.

b) demonstra a força política que os cafeicultores do oeste paulista, contrários à abolição da escravidão, tinham naquele momento.

c) revela como a elite escravista era um dos pilares de sustentação do Império, que foi derrubado pouco depois da abolição.

d) é apenas uma coincidência, pois não há relação entre os dois episódios, um deles social e o outro político.

e) evidencia o impacto político da chegada de imigrantes italianos ao Brasil, muitos deles líderes das revoltas populares republicanas.

93 - (Mackenzie SP)

"Apareceu a 1º do corrente [janeiro de 1888] *em Piracicaba o primeiro número de uma folha trisemanal intitulada O Lavrador Paulista, e consagrada aos* (...) *interesses negreiros das fazendas"* [interesses dos grandes proprietários de escravos]

Diário Popular (jornal de São Paulo), 03/01/1888

"O órgão escravocrata que sob este título [O Lavrador Paulista] *apareceu em Piracicaba, deu três números e morreu. O povo não esteve para sustentar folhas de semelhante jaez"* [espécie/qualidade/laia]

Diário Popular (jornal de São Paulo), 10/01/1888

Considerando o contexto histórico em que as notícias acima foram divulgadas, assinale a alternativa que apresente uma explicação satisfatória para a falta de apoio popular ao O Lavrador Paulista.

a) No momento em que o jornal foi publicado, a população não tinha aderido ao abolicionismo, portanto a principal causa de sua extinção foi o desinteresse popular pelos destinos reservados aos negros após a Lei Áurea, assinada naquele contexto.

b) Era consenso, naquele momento, que a abolição fosse uma questão de tempo, por isso a população não deu atenção ao jornal que defendia os interesses escravistas da burguesia cafeeira do Oeste paulista e sua indenização, caso a Lei Áurea fosse assinada.

c) O interesse escravista, predominante naquele momento, tentou influenciar as populações rurais de São Paulo a não aderirem ao abolicionismo, daí a necessidade de fundação de um jornal naquele sentido, apesar de sua extinção alguns dias depois.

d) O abolicionismo, predominante na sociedade brasileira da época contava com a adesão de diversos sujeitos sociais – camadas médias urbanas, intelectuais, políticos, jornalistas dentre outros – assim como a ação efetiva dos negros na luta pelo fim da escravidão.

e) É preciso levar em consideração, na análise, a situação financeira do município citado – Piracicaba – uma vez que, afastado dos grandes centros produtores de café, não foi possível aos seus cidadãos o financiamento do jornal citado.

94 - (UDESC SC)

No Brasil do século XIX, as principais formas de trabalho e os meios de acúmulo de riquezas estavam ligados à posse de escravos. Além da riqueza, ter escravos era sinal de poder e prestígio na sociedade escravista. Contudo, após 1850 esse sistema sofreria mudanças e entraria em crise.

Analise as proposições sobre o contexto histórico que contribuiu para o entendimento da crise do sistema escravista.

I. Principalmente nas capitais das províncias passaram a surgir os primeiros movimentos abolicionistas, sendo que em 1880 o abolicionismo representava um amplo movimento social, com o envolvimento de jornais, clubes e comícios, liderado por intelectuais e políticos. Muitos negros e mestiços participaram dessas lutas.

II. Com a proibição do tráfico negreiro, o número de escravos, no Brasil, passou a decrescer, consequentemente o preço dos escravos aumentou, dificultando o atendimento da demanda das grandes fazendas de café e de açúcar.

III. Fugas em massa, desobediências e rebeliões de escravos ocorreram por quase toda a região Sudeste no último quartel do século XIX, o que contribuiu para fazer ruir o sistema baseado na propriedade escrava.

IV. A crise do sistema escravista não pode ser dissociada da própria crise do Império no Brasil. Não é por acaso que o decreto que pôs fim à escravidão seria assinado apenas um ano antes do fim do Império e da inauguração do novo regime político: a República.

Assinale a alternativa **correta**.

a) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

95 - (UPE)

Quando alguém mencionava, no Brasil dos séculos XVIII e XIX, um africano, o mais provável é que estivesse a falar de um escravo, pois nessa condição amargava a maioria dos homens e mulheres que, vindos da África, aqui viviam. Mas podia também referir-se a um liberto, ou seja, a um ex-

escravo. Ou a um emancipado, isto é, um negro retirado de um navio surpreendido no tráfico clandestino. Ou, o que era mais raro, a um homem livre que jamais sofrera o cativeiro.

SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado Atlântico*: A África no Brasil e o Brasil na África. 5. edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. p. 157.

Sobre o que afirma o texto, analise as seguintes proposições:

I. Nas décadas finais do século XIX, antes da Abolição, uma parcela da população africana do Brasil já estava liberta.

II. A Inglaterra destacou-se, no século XIX, pelo combate ao tráfico clandestino de africanos.

III. Os escravos urbanos não podiam se tornar libertos.

IV. O Brasil proibiu o tráfico negreiro já no final do século XVIII.

V. A presença africana no Brasil dos séculos XVIII e XIX caracterizava-se por uma diversidade de condições de vida.

Estão **CORRETAS**

a) I, II e III.

b) I, III e IV.

c) I, II e V.

d) II, III e V.

e) I, IV e V.

96 - (UDESC SC)

Leia o trecho abaixo.

"Meu avô foi vendido da África, aí veio pra roça, pra fazenda de Areia, fazendão. Minha avó também veio da África. Não sei se vieram de lá casados. Primeiro vieram uns, depois vieram outros. Minha avó veio na frente. Só depois de um ano é que veio o meu avô e ela já estava aí. Eles vendiam separados, às vezes não vinha todo mundo não. O pai do meu pai chamava Elias. Elias Muchambis, Muchamidis, Muchambis. Minha avó chamava Ambrosina. Por parte de mãe eu conheci todos os meus avós. Eles não chegaram a ser escravos não. Por parte de mãe, eles não foram escravos, eles nasceram aqui, houve o ventre livre. [...] Quem nasceu aqui ficou sendo libertado. Meu pai e meus avós paternos devem ter vindo em 1840 mais ou menos. Meu pai nasceu em 1839. Minha avó por parte de mãe não foi escrava não, foi libertada também, foi filha natural dessa gente, foi libertada. Ela não chegou a ser escrava não."

Depoimento de Seu Julião, RJ, 81 anos, 27/10/1995. Apud: RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. *Memórias do cativeiro*: família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 66-68.

A partir do depoimento de Seu Julião, analise as proposições e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

( ) Os avós maternos de Seu Julião não foram escravos, pois nasceram após a Lei do Ventre Livre de 1871.

( ) Os avós paternos de Seu Julião foram escravos, pois chegaram por volta de 1840 ao Brasil.

( ) Os avós paternos de Seu Julião já eram casados na África e voltaram a se encontrar no Brasil.

( ) Seu Julião é ex-escravo.

( ) O avó paterno de Seu Julião, que se chamava Elias, veio da África e foi vendido para a fazenda Areia, no Brasil.

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo.

a) V – F – V – F – F

b) V – V – F – F – V

c) F – V – F – F – V

d) F – V – V – V – F

e) F – F – V – F – V

97 - (UDESC SC)

A escravidão estava em toda parte. Mesmo os ex-escravos, quando ficavam livres, compravam escravos. Havia, de fato, uma legitimidade muito grande. Ao mesmo tempo, isso não eliminava a dimensão trágica da questão, que, nos termos atuais da ONU, foi um crime contra a humanidade. Estamos falando de milhões de pessoas. Desses milhões, uma quantidade enorme sequer chegava ao Brasil com vida. E muitos dos que chegavam sobreviviam por pouco tempo. Há uma trajetória de violência que não pode ser esquecida.

MATTOS, Hebe. Entrevista a Marcelo Scarrone.
Revista de História, Biblioteca Nacional, 01/08/2011.
Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/
secao/entrevista/hebe-mattos>.

Considerando-se o excerto e o contexto histórico, analise as proposições e a relação proposta entre elas.

I. A partir do excerto da entrevista de Hebe Mattos, depreende-se que a escravidão não estava circunscrita aos engenhos, mas sim que ela foi constitutiva das sociabilidades tanto da colônia quanto do império.

II. O sistema escravista confundia-se com a própria ordem social do período, tal ordem era mantida por meio da contribuição dos grupos sociais que formavam as sociedades da época, incluindo pobres brancos e negros alforriados. A legitimidade de tal sistema possibilitava uma mobilidade social relativa, que permitia a inserção de determinados sujeitos no processo produtivo sem, no entanto, significar uma ascensão significativa na hierarquia social excludente.

Assinale a alternativa **correta**.

a) Tanto a primeira quanto a segunda proposições são falsas.

b) As duas proposições são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

c) A primeira proposição é verdadeira, e a segunda, falsa.

d) As duas proposições são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.

e) A primeira proposição é falsa, e a segunda, verdadeira.

98 - (UECE)

Analise as seguintes afirmações a respeito do processo da Abolição da Escravidão no Brasil:

I. Do ponto de vista legal, este processo teve início com a Lei Eusébio de Queiroz e foi concluído, com a Lei Áurea.

II. Este foi um processo rápido, em virtude do interesse da sociedade brasileira na libertação dos escravos.

III. A Lei do Ventre Livre possibilitou a liberdade para os filhos de escravos nascidos a partir de 1871.

É correto o que se afirma em

a) II e III.

b) I, II e III.

c) I e III.

d) I e II.

99 - (Fac. Santa Marcelina SP)

Examine a charge.

Enquanto no Parlamento só se discursa e nada se resolve, os negros raspam-se com toda a ligeireza. Os lavradores mal podem segurá-los.

(Angelo Agostini. *Revista Ilustrada*, 30.09.1887. Adaptado.)

Com a charge, Agostini representava

a) a adesão de muitos escravos ao movimento abolicionista por meio, entre outras ações, de fugas em massa, o que contribuiu para a abolição da escravidão no final do século XIX.

b) o impacto das leis que restringiam a escravidão e que demonstravam a preocupação dos governantes em criar novas formas de trabalho e sociabilidade para os ex-escravos.

c) o desinteresse dos escravizados pelo movimento abolicionista e a preparação, por parte significativa dos setores socialmente hegemônicos, de amplas mudanças nas relações de trabalho.

d) a disposição da elite escravista de controlar o Parlamento e obter a rápida aprovação de leis que punham fim à escravidão e instituíam o trabalho livre assalariado.

e) a modernização e a eficácia do debate político no Parlamento, que repudiava majoritariamente a escravidão e a presença de negros escravizados nas lavouras.

100 - (FMJ SP)

Entre 1852 e 1859, chegaram de outras províncias para o Rio de Janeiro 26 622 escravos.

(Ana Luiza Martins. *Império do café: a grande lavoura no Brasil, 1850 a 1890*, 1990.)

O fenômeno histórico apresentado pelo excerto pode ser explicado

a) pela atração exercida sobre os escravos das melhores condições de trabalho oferecidas pelos senhores fluminenses, como o trabalho na cidade.

b) pelo reaquecimento da produção aurífera em Minas Gerais, o que voltou a exigir a presença de muita mão de obra.

c) pelo efeito direto da grave crise mundial desencadeada nas indústrias têxteis britânicas, o que fez reduzir a exportação algodoeira da Bahia.

d) pelas leis de restrição ao uso de escravos aprovadas nas províncias mais ricas do nordeste: Ceará e Pernambuco.

e) pelo fim do tráfico de escravos para o Brasil, aliado à decadência da economia açucareira no Nordeste.

101 - (UDESC SC)

Os anúncios publicados em diferentes jornais que circularam no Brasil, durante o século XIX, a respeito dos anúncios de fugas e/ou vendas de negros cativos, constituem documentos importantes para a escrita da História, pois permitem verificar o perfil do escravo que fugia, o cotidiano da escravidão, dentre outras questões. O levantamento realizado no quadro abaixo sobre anúncios de escravos publicados no jornal O Universal (Ouro Preto/MG), entre 1825-1831, permite algumas inferências sobre a história da escravidão.

Sexo	Africanos	%	Criolos	%	Indeterm.	%	Total	%
Homens	52	91,22	37	92,5	8	42,10	97	83,62
Mulheres	5	8,78	3	7,5	0	0	8	6,90
Indeterm.	0	0	0	0	11	57,90	11	9,48
Total	57	100	40	100	19	100	116	100

*Africanos: escravos nascidos na África.

** Criolos: escravos nascidos no Brasil, conforme os anúncios do jornal.

Fonte: AMANTINO, Márcia. Os escravos fugidos em Minas Gerais e os anúncios do jornal "O Universal" - 1825 a 1832.
Locus: Revista de História, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p.59-74, jul./dez. 2006.

Analise as proposições, considerando as informações do quadro acima e a história da escravidão no Brasil.

I. O quadro fornece informações importantes sobre sexo e etnia, por exemplo, dos 116 escravos fugidos mais de 90% eram africanos, e mais de 80% do sexo masculino.

II. A maioria de homens, entre os fugitivos nos anúncios, não deve ser explicada somente pelo fato de que eram predominantes no conjunto da escravaria, outras questões devem ser observadas para além dos números como, por exemplo, as relações familiares, principalmente a existência de crianças que dependiam das mulheres, dentre outros fatores que merecem estudos auxiliares.

III. A publicação de inúmeros anúncios de fuga permite inúmeras inferências, a mais óbvia deve-se à negação do cativeiro, a uma forma de recobrar o domínio de suas vidas, haja vista que o sistema lhes negava tal domínio.

IV. Menos de 7% das mulheres cativas fugiam, segundo os anúncios publicados, o que se explica pelo fato de os homens serem a maioria no conjunto dos escravos, e, considerando-se a questão de gênero, serem mais corajosos e propensos ao risco da fuga.

Assinale a alternativa **correta**.

a) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.

e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

102 - (UECE)

Atente para as seguintes afirmações sobre a Crise do Escravismo Brasileiro, perceptível no Segundo Reinado.

I. A crise alimentou, a longo prazo, a difícil questão em torno da substituição da mão de obra, bem como resultou na constituição de um mercado interno.

II. A crise resultou na constituição de um tráfico interprovincial de escravos, das áreas decadentes do Nordeste para o Vale do Paraíba.

É correto afirmar-se que

a) I é verdadeira e II é falsa.

b) I é falsa e II é verdadeira.

c) ambas são falsas.

d) ambas são verdadeiras.

103 - (UEPA)

Homens de luta:

André Rebouças (1838-1898): Filho do Conselheiro Antônio Pereira Rebouças, político e advogado mulato, e de Carolina Pinto Rebouças, nasceu na Bahia, mudou-se para a Corte e formouse em Engenharia. Em visita aos EUA nos anos de 1870 revoltou-se com a segregação racial e mais tarde aderiu à Sociedade Brasileira Contra a Escravidão e a Confederação Abolicionista.

José do Patrocínio (1854-1905): Filho do padre e dono de escravos João Carlos Monteiro e de sua escrava Justina do Espírito Santos nasceu em Campos do Goitacazes, no Rio de Janeiro. Optou pelo jornalismo, embora tenha se formado farmacêutico. Atuou em periódicos abolicionistas como a Gazeta de Notícias e Gazeta da Tarde. Em 1883 lançou o Manifesto da Confederação Abolicionista e ao lado de Joaquim Nabuco fundou a Sociedade Brasileira contra a Escravidão.

Luiz Gama (1830-1882): Nasceu em Salvador, filho de um fidalgo português com uma negra Luiza Mahin. Apesar de livre, seu pai o vendeu como escravo em São Paulo. Foi escrivão, poeta, jornalista e "advogado" dos escravos, sem diploma. Tinha apenas uma provisão do governo. Em 1881, criou a Caixa Emancipadora Luiz Gama para a compra de alforrias.

Francisco de Paula Brito (1809-1861): Carioca, filho de carpinteiro, nunca foi à Escola, mas tornou-se poeta, tradutor, jornalista, editor e livreiro famoso, a ponto de D. Pedro II imprimir todo o material oficial em suas oficinas. Em 1833, publica O homem de cor, considerado um dos primeiros jornais a discutir o preconceito racial.

(MATTOS, Hebe Maria. A face negra da abolição.
In Revista História, ano 2, n.19, maio de 2005. P. 20).

Os breves relatos no Texto V informam aspectos biográficos de homens que lutaram a favor das ideias abolicionistas, a partir dos quais se infere que:

a) o fim da escravidão resultou da articulação política entre simpatizantes da ideologia americana no tocante à igualdade civil dos homens e dos ideais franceses de liberdade defendidos por jovens brancos de classe social privilegiada economicamente que eram jornalistas, bacharéis, poetas e militares conforme aponta o Texto V.

b) as ideias abolicionistas se limitaram ao restrito círculo dos intelectuais menos populares, como o dos jornais, onde trabalhou Luiz Gama, considerado o "advogado" dos escravos e cujas ideias favoreceram a reflexão, a divulgação e o amadurecimento de estratégias de compra de escravos com o intuito de alforriá-los.

c) a presença de donos de escravos como a do pai de José do Patrocínio fortaleceu a luta em favor da abolição pois, nestes casos, os laços de solidariedade entre proprietários e negros forros contribuíram para aumentar a pressão sobre o Estado, até que foi promulgada a lei Áurea.

d) os jornais foram importantes veículos de comunicação dos ideais de liberdade, embora ainda estivessem sob a guarda de D. Pedro II, que encomendava o material gráfico do Império em uma das tipografias abolicionistas, retardando a publicação da Lei que garantia aos escravos os mesmos direitos dos cidadãos.

e) a abolição declarada na Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, é devedora da luta de homens que, em suas vivências, expressaram suas ideias em publicações que discutiam o preconceito, como foi o caso de Francisco de Paula Brito, e que se indignavam com situações de segregação social, como foi o caso de André Rebouças.

104 - (UERJ)

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, reuniu uma multidão em frente ao Paço Imperial, no Rio de Janeiro.

Fotografia de Antonio Luiz Ferreira www11.folha.uol.com.br

Essa ideia de que as pessoas saíram correndo e comemorando, isso é lenda. Depois do 13 de maio, meu bisavô e a maioria dos escravos continuaram vivendo onde trabalhavam. Registros históricos mostram que alguns receberam um pedaço de terra para plantar. Mas poucos passaram a ganhar ordenado, e houve quem recebesse uma porcentagem do café que plantava e colhia − conta o historiador Robson Luís Machado Martins, que pesquisa a história de sua família, e a do Brasil, desde a década de 1990.

Adaptado de O Globo,12/05/20113.

A fotografia e a reportagem registram aspectos particulares sobre os significados da abolição, os quais podem ser associados aos seguintes fatores do contexto da época:

a) crise monárquica − exclusão social

b) estagnação política − ruptura econômica

c) expansão republicana − reforma fundiária

d) transição democrática − discriminação profissional

105 - (UFG GO)

Leia o texto a seguir.

Fugiu da loja de tecidos da Rua do Queimado, n. 13, Recife, escravo Caetano, idade de 12 anos, pouco mais ou menos, nação Angola, levou vestido calça e camisa de algodão, tem uma cruz no braço esquerdo, marca de fogo, e no meio da cabeça tem falta de cabelo de carregar peso.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 23 jan. 1830. In: FREYRE, Gilberto.
O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX.
São Paulo: Global, 2010, p. 110-111. (Adaptado).

Publicado em 1830, o anúncio do jornal registra o cotidiano da sociedade escravocrata brasileira, cuja característica expressa- se

a) pela valorização do trabalho manual, destacando as marcas corporais na cabeça como expressão da aptidão do escravo ao trabalho.

b) pela denúncia das mazelas do cotidiano dos escravos, demonstrando a intolerância da imprensa com o tratamento destinado aos cativos.

c) pela demanda de escravos para o trabalho urbano, ampliando as possibilidades de fugas como estratégia de resistência ao cativeiro.

d) pela compra de escravos da mesma origem para facilitar a convivência nas senzalas, predominando a importação de escravos oriundos de Angola.

e) pela adesão dos escravos ao catolicismo, tendo expressa a devoção do cativo na marca da cruz que carrega no corpo.

106 - (UFPR)

Se, durante décadas, o dia 13 de maio foi comemorado como a data da abolição da escravidão, recentemente o dia 20 de novembro foi instituído no Brasil como o Dia da Consciência Negra. Sobre os sentidos dessas duas datas, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

( ) O 13 de maio simboliza uma libertação conquistada pelos escravos e pelos abolicionistas junto ao Império, que instituiu políticas de reparação aos ex-escravos e aos seus descendentes.

( ) O 20 de novembro tem se firmado como uma data que relembra a resistência escrava, pois a abolição da escravidão não ocorreu sem a luta de parte dos escravos, seja de forma coletiva organizada (quilombos), seja de forma individual (suicídio, fuga, abandono do trabalho).

( ) O 13 de maio foi resultado tanto da resistência dos escravos quanto da atuação dos abolicionistas, porém a abolição da escravidão foi um processo lento que seguiu a situação e as vontades política e econômica das elites.

( ) A razão pela demora em se estabelecer o 20 de novembro como uma data comemorativa deveu-se à escassez de indícios que confirmassem a luta política dos abolicionistas, visto que Rui Barbosa, então ministro da Fazenda do início da República, incinerou os documentos que comprovavam essas ações.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

a) F – V – F – V.

b) F – F – V – V.

c) F – V – V – F.

d) V – F – V – V.

e) V – V – F – F.

107 - (UFSCAR SP)

O Brasil era, na segunda metade do século XIX, um dos poucos países onde ainda havia escravos. Mas, nessa época, a escravidão passara a ser identificada com ignorância *e* atraso *e a emancipação, com* progresso *e* civilização*. Na década de 1880, grande número de proprietários de escravos tinha encontrado fontes alternativas de mão de obra. Com o passar do tempo, o grupo dos que se opunham a qualquer mudança tornara- se cada vez menor. Haviam surgido na sociedade grupos menos vinculados à escravidão e mais inclinados a dar ouvidos à propaganda abolicionista. Para os intelectuais, o abolicionismo foi fonte de inspiração. Para os políticos, um instrumento de ascensão política. O abolicionismo deu ao intelectual um público e ao político, um eleitorado.*

(Emília Viotti da Costa. *A abolição*, 2008. Adaptado.)

A autora considera as mudanças ocorridas na sociedade brasileira como fatores essenciais para o surgimento e a expansão da campanha abolicionista no Brasil. As modificações abrangiam

a) os interesses de grupos e de classes sociais, assim como novas concepções culturais e sociais.

b) a suspensão do poder moderador e a proibição definitiva do tráfico de escravos pelo oceano Atlântico.

c) as pressões dos países desenvolvidos contrários à exploração de escravos e o projeto abolicionista da Igreja.

d) a política de alfabetização empreendida pelo governo monárquico e a ascensão social dos ex-escravos.

e) o aperfeiçoamento moral da classe dominante e a cristianização do conjunto dos escravos.

108 - (IFSP)

"No dia 5 de março de 1879, o deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira, discursando na Câmara, afirmou que era preciso que o poder público olhasse para a condição de cerca de um milhão de brasileiros, que jazem ainda no cativeiro. Nessa altura do discurso, foi apartado por alguém que disse: Brasileiros, não!"

(NADAI, Elza. *História do Brasil*. São Paulo: Editora Saraiva, p. 220, 17ª ed.)

A fala "*Brasileiros, não!*" denuncia uma realidade do Brasil Imperial. Isso se deve ao fato

a) de que os escravos eram de origem africana, desembarcados na Bahia, Pernambuco ou Rio de Janeiro lugares em que eram vendidos.

b) dos escravos não serem registrados nem batizados, não sendo, assim, possuidores de documentação brasileira.

c) de que, embora muitos fossem nascidos no Brasil, à época, só era considerado brasileiro aquele que descendia dos primeiros colonizadores.

d) de eles serem considerados mercadorias e por isso serem computados como animais e não como cidadãos.

e) de eles falarem muito mal a língua portuguesa e usarem constantemente os dialetos africanos.

109 - (PUC GO)

O poeta Castro Alves retrata-nos um cenário de convulsão social e de transformação das ideias vividas no Império brasileiro a partir da segunda metade do século XIX. Na visão das elites da época, o País caminhava para o progresso e, para garanti-lo, era preciso modernizá-lo. Assim, os abolicionistas tomaram para si a tarefa de redimensionar os movimentos dos negros. Analise as afirmações apresentadas a seguir e marque a alternativa que corresponde corretamente ao projeto dos abolicionistas:

a) A abolição deveria ser feita pelos próprios escravos, sem o respaldo de leis; assim, haveria uma “transição suave” do trabalho escravo para o trabalho livre.

b) Era preciso sancionar leis capazes de apressar o fim da escravidão, organizar e manter a força de trabalho nas fazendas e, ainda, mediar os conflitos sociais.

c) Os escravos, devido a sua capacidade inata de adaptação e passividade, com a liberdade, seriam imediatamente absorvidos pelo mercado de trabalho.

d) A defesa da imigração europeia como forma de garantir a modernização e a inserção do Brasil no mercado internacional.

110 - (UNIMONTES MG)

“Nos cubículos dos negros, jamais vi uma flor: é que lá não existem esperanças nem recordações”. (RIBEYROLLES, C. Brasil pitoresco: história, descrição, viagens, colonização, instituições. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980.)

Assim se expressou Charles Ribeyrolles, ao relatar suas observações de uma visita ao Brasil, em 1859, momento em que comparou os escravos a “ninhadas”, que viviam de maneira promíscua.

Em relação às famílias escravas, de um modo geral, é INCORRETO afirmar:

a) Existiu uma significativa presença de família escrava nas grandes fazendas e propriedades medianas das áreas de cultivo de cana-de-açúcar do Sudeste, desde o final do século XVIII até a Abolição.

b) Ocorreram, em proporções consideráveis, uniões matrimoniais estáveis envolvendo parcela da população escrava, o que já foi comprovado por meio do estudo de inúmeros registros de batismos e casamentos de pessoas cativas.

c) Não obstante os trabalhos realizados pelos escravos não garantirem salários, neles havia honra, e o labor escravo representa mais do que o suor, uma vez que muitos escravizados podiam, por meio da compra, libertar seus familiares.

d) As condições do trabalho forçado e as decisões dos senhores destruíram as famílias dos cativos, minando a capacidade de mobilização dos escravos contra seus opressores, anulando-os como sujeitos históricos.

111 - (UNIMONTES MG)

A Revolução Praieira, de 1848, pode ser considerada a última dos grandes movimentos provinciais contra o poder central imperial. Entre as características desse movimento social, é INCORRETO elencar:

a) A sustentação, pelo núcleo urbano dos Praieiros, de um programa favorável à expulsão dos portugueses e à nacionalização do comércio a varejo, controlado, em parte, pelos lusitanos.

b) A defesa, pelos revoltosos de um programa social que, entre outras propostas, incluía o fim da escravidão e a distribuição de terras aos ex-escravos.

c) A reivindicação, pelos Praieiros, de liberdade de imprensa, ampliação do direito de voto, maior autonomia para a província e extinção do Poder Moderador.

d) A participação de diversos setores da sociedade pernambucana na Praieira, inclusive, proprietários rurais, comerciantes nativos, bacharéis e elementos populares.

112 - (UNIMONTES MG)

(...) Mesmo depois de abolida a escravidão // negra é a mão de quem faz a limpeza // lavando a roupa encardida, esfregando o chão // negra é a mão, é a mão da pureza // negra é a vida consumida ao pé do fogão // negra é a mão nos preparando a mesa // limpando as manchas do mundo com água e sabão. [...]

(GIL, Gilberto. A mão da limpeza. In: www.gilbertogil.com.br/sec-disco-info. Acesso em 3/3/2014.)

As ações desempenhadas pelos negros, nos versos dessa canção, tornaram-se comuns no Brasil, entre outras coisas, porque

a) as atividades intelectuais, consideradas supérfluas em fins do século XIX, foram relegadas a um plano secundário pelo Estado e pela sociedade em todos os níveis, limitando, igualmente, a ascensão de negros, mestiços e brancos.

b) a Lei Áurea previa que, aos alforriados, seria garantido com exclusividade o exercício de profissões que demandassem habilidade manual, em face do desinteresse dos negros pela ciência.

c) a abolição da escravidão se fez sem uma preocupação política de garantir ao povo negro o acesso à cidadania plena e sem a garantia de condições para a conquista da igualdade intelectual.

d) estudos antropológicos de grandes universidades demonstraram que a habilidade manual era inerente ao povo negro, fosse esse de origem africana ou mesmo crioulo e mestiço, nascido no Brasil.

113 - (PUC RJ)

A abolição do tráfico de escravos a partir de 1850, com a Lei Eusébio de Queirós, provocou significativas mudanças na vida brasileira. Dentre elas, é **CORRETO** afirmar que:

a) houve um deslocamento imediato de mão de obra escrava das áreas decadentes para a região cafeicultora do Vale do Paraíba, o que provocou um agravamento das questões platinas em decorrência do incentivo daqueles países vizinhos à produção para exportação.

b) os países da região platina montaram um tráfico clandestino de escravos de maneira a tornar os seus produtos mais competitivos no comércio internacional, desbancando, desta forma, a produção das Antilhas inglesas.

c) os capitais liberados do tráfico de escravos foram aplicados em atividades de modernização econômica do país e que a inevitável extinção futura da escravidão suscitou debates sobre a questão da substituição da mão-de-obra e os primeiros ensaios de imigração estrangeira para o Brasil.

d) a abolição do tráfico de escravos para o Brasil levou a Inglaterra a decretar o Bill Aberdeen, lei que conseguiu estancar em definitivo o comércio de cativos no Oceano Atlântico incrementando a produção industrial na região.

e) a proibição do tráfico de escravos incentivou a substituição do regime de produção em larga escala para exportação na lavoura brasileira pelo cultivo em pequenas propriedades com mão-de-obra livre, o que levou ao surgimento de um mercado interno expressivo.

114 - (UECE)

"Saíram, pelo Porto de Fortaleza, 2.909 escravos para o sul do Império. Era um quadro desolador o embarque desses desgraçados [...] Todos choravam, mas suas lágrimas corriam despercebidas, eram lagrimas de escravos. Ninguém tinha dó deles! Quem podia ouvir eram os desgraçados também agrilhoados nas senzalas dos grandes da terra."

TEÓFILO, Rodolfo. História da Seca do Ceará (1877-1880). p. 250.

O trecho acima retrata uma visão aproximada do tráfico de escravos no Ceará, no final do Império. Dentre as afirmações abaixo, assinale a que **NÃO** corresponde à realidade da escravidão no Ceará.

a) Nesse período, o tráfico interprovincial foi algo comum na vida social dos cearenses e um pesadelo para os cativos envolvidos.

b) As informações acerca dos embarques e da vida de trabalho duro nas fazendas de café corriam entre os escravos no Ceará.

c) A escravidão no Ceará foi sempre branda. Por este motivo o Ceará libertou seus escravos antes do restante do Brasil.

d) Os escravos configuravam-se em moeda corrente, em tempos de estiagens, transformando-se na salvação de senhores arruinados.

115 - (UFJF MG)

Em 1850, foi promulgada a Lei Eusébio de Queirós, que determinava o fim do tráfico de escravos africanos para o Brasil. Sobre o contexto que conduziu ao fim do tráfico negreiro para o Brasil, é possível afirmar que, **EXCETO**:

a) O desenvolvimento industrial, em algumas regiões da Europa, impulsionou as pressões internacionais para o fim do tráfico, que era visto como um dos entraves à ampliação do mercado consumidor para os produtos manufaturados europeus.

b) A Lei de Terras, decretada no mesmo ano da Lei Eusébio de Queirós, facilitava o acesso à terra para os ex-escravos e imigrantes, estabelecendo os critérios de compra e venda como os únicos mecanismos legais para a propriedade.

c) A Inglaterra condicionou seu apoio para o reconhecimento da independência política do Brasil ao compromisso com a extinção gradual do tráfico negreiro. Nesse sentido, em 1831, foi promulgada a primeira lei antitráfico, que teve muito mais um efeito "para inglês ver" do que um cumprimento efetivo.

d) Em 1845, a Inglaterra promulgou o *Bill Aberdeen*, uma lei que autorizava a marinha britânica a capturar navios brasileiros encontrados praticando o comércio de escravos africanos e permitia o julgamento da tripulação do navio por tribunais militares britânicos.

e) Com a lei de 1850, que decretou o fim do tráfico de escravos, aceleraram-se as políticas de incentivo à imigração europeia, visando fixar contingentes brancos em áreas estratégicas e atender a grupos de proprietários na obtenção de mão de obra para a agroexportação.

116 - (ENEM)

A dependência regional maior ou menor da mão de obra escrava teve reflexos políticos importantes no encaminhamento da extinção da escravatura. Mas a possibilidade e a habilidade de lograr uma solução alternativa – caso típico de São Paulo – desempenham, ao mesmo tempo, papel relevante.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000.

A crise do escravismo expressava a difícil questão em torno da substituição da mão de obra, que resultou

a) na constituição de um mercado interno de mão de obra livre, constituído pelos libertos, uma vez que a maioria dos imigrantes se rebelou contra a superexploração do trabalho.

b) no confronto entre a aristocracia tradicional, que defendia a escravidão e os privilégios políticos, e os cafeicultores, que lutavam pela modernização econômica com a adoção do trabalho livre.

c) no “branqueamento” da população, para afastar o predomínio das raças consideradas inferiores e concretizar a ideia do Brasil como modelo de civilização dos trópicos.

d) no tráfico interprovincial dos escravos das áreas decadentes do Nordeste para o Vale do Paraíba, para a garantia da rentabilidade do café.

e) na adoção de formas disfarçadas de trabalho compulsório com emprego dos libertos nos cafezais paulistas, uma vez que os imigrantes foram trabalhar em outras regiões do país.

117 - (ENEM)

Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: **Revista de**

História. Ano 1, n.o 3. Rio de Janeiro:

Biblioteca Nacional, jan. 2004 (adaptado).

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a

a) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.

b) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.

c) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.

d) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.

e) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

118 - (ENEM)

Foto de Militão, São Paulo, 1879.

ALENCASTRO, L. F. (org). **História da vida privada no Brasil**.

Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?

a) O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.

b) A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.

c) O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.

d) A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.

e) A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

119 - (ENEM)

A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

NABUCO, J. **O abolicionismo** (1883). Rio de Janeiro: Nova Fronteira;
São Paulo: Publifolha, 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

a) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.

b) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.

c) optava pela via legalista de libertação.

d) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.

e) antecipava a libertação paternalista dos cativos.

120 - (CEFET MG)

"Avisa-se a qualquer pai de família, que precise de ama-de-leite para criar algum de seus filhos, especule bem, que não seja a crioula Maria Theodora, filha da criada Anastácia, (...) pois a dita ama costuma tomar pagamento adiantado, e depois mostra-se enfadada, levanta-se com seus amos e,

quando os apanha descuidados, foge pela porta fora, deixando a criança sem leite, assim como fez pelas 11 horas da noite do dia 12 do corrente, em uma casa aonde estava criando: consta não parar em parte alguma”. (*Diário de Pernambuco*, 14 de março de 1846).

Sobre o aviso publicado no Diário de Pernambuco, é **INCORRETO** concluir que

a) o jornal era utilizado de forma igualitária pela sociedade como veículo de debate.

b) o espaço doméstico era marcado pelos conflitos decorrentes das relações escravistas.

c) o periódico funcionava como ferramenta pelos senhores para denúncia de criadas insubmissas.

d) as exigências feitas pelos patrões para a ama de leite eram motivadas por suas desconfianças.

121 - (IFSC)

VILLARREAL, Espanha — Um fato inusitado marcou a vitória do Barcelona sobre o Villarreal, de virada, por 3 a 2, neste domingo. Aos 30 minutos do segundo tempo, um torcedor jogou uma banana no campo, numa suposta atitude racista. O lateral-direito brasileiro Daniel Alves caminhou até lá, pegou a fruta e comeu. O jogo foi em Villarreal.

Disponível em: http://oglobo.globo.com/esportes/daniel-alves-come-banana-jogada-por-torcedor-em-jogo-do-barcelona- 12314451#ixzz3508rmq6A.
Acesso: 10 ago. 2014.

O fato acima citado teve grande divulgação no Brasil e no mundo demonstrando que ainda existe casos de racismo no mundo. No Brasil, o racismo tem relação direta com o período de escravidão. Sobre as leis que deram fim à escravidão analise as seguintes afirmações:

I. A lei do Ventre Livre não libertava o recém-nascido, mas fazia-o já nascer livre.

II. A lei Eusébio de Queirós de 1850 é considerada a primeira lei abolicionista em território brasileiro.

III. A Lei Áurea, assinada em 1888, abolia a escravidão no Brasil e proibia qualquer tipo de ato racista contra os libertos.

IV. Em 1885 foi assinada a Lei do Sexagenário que libertava os negros com setenta anos, lei criticada, pois nenhum escravo chegou a essa idade.

Assinale a alternativa **CORRETA.**

a) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.

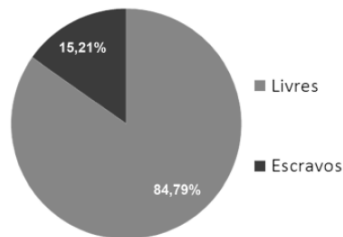
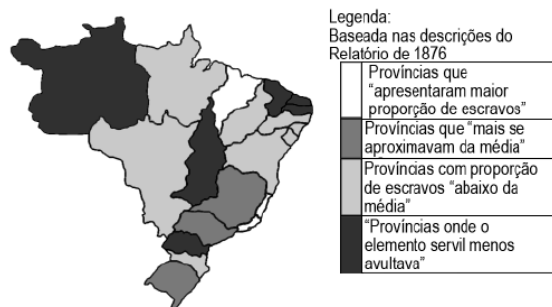
b) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.

c) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.

d) Apenas as afirmações I e IV são verdadeiras.

e) Apenas as afirmações III e IV são verdadeiras.

122 - (UNIFICADO RJ)

População livre e escrava (1872)

Proporção escravos x livres (1872)

BISSIGO, Diego Nones. "**A eloquente e irrecusável linguagem dos algarismos**": a estatística no Brasil Imperial e a produção do Recenseamento de 1872.

Dissertação (Mestrado), UFSC – Florianópolis (SC), 2014. p. 143; 145.
Disponível em: <http://bit.ly/VLo4bz>. Acesso em: 21 ago. 2014.

A partir da leitura dos dados representados no gráfico e no mapa, relativos à população brasileira recenseada em 1872, conclui-se que:

a) A proporção de escravos na população total era maior em províncias como Rio de Janeiro e Espírito Santo.

b) A soma do total de escravos de todas as províncias do Império era cerca de cinco vezes maior do que a população de homens livres.

c) Os escravos somavam menos de um décimo da população total do Império Brasileiro.

d) Províncias como Amazonas e Ceará apresentavam uma proporção menor de homens livres na população.

e) Havia mais escravos do que homens livres em regiões cafeicultoras como São Paulo e Minas Gerais.

123 - (UEPA)

"Na segunda metade do século XIX, uma das principais festas religiosas de Belém do Pará era organizada pela mais popular das associações religiosas da cidade, a irmandade de São Raimundo Nonato, no bairro da Campina. Fundada, em 1870, pelo mulato Leopoldino do Espírito Santo Figueira de Andrade, filho de uma negra alforriada, a referida irmandade era composta basicamente por negros escravizados e forros, em sua grande maioria mulheres. Realizava sua festa maior aos 31 de agosto, dia dedicado a São Raimundo Nonato pelo calendário católico."

(HENRIQUE, Márcio Couto. Irmandades escravas e experiência política no

Grão-Pará do século XIX. Estudos Amazônicos, Belém- PA, v. IV, n° 1, 2009, p. 31-51.)

No Brasil do século XIX, as irmandades religiosas de escravos:

a) tinham uma função particularmente lúdica, já que a Igreja não admitia que negros tivessem alma.

b) eram ambientes de encobrimento de práticas religiosas africanas herdadas dos antepassados.

c) eram espaços de associação e de criação de laços de solidariedade entre escravos e forros.

d) eram formas de estrito controle religioso da Igreja Católica sobre as populações negras.

e) eram instrumentos de dominação ideológica dos senhores sobre os escravos.

124 - (UNCISAL AL)

A assinatura da lei Áurea, em 13 de maio de 1888, decretou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sob outra, porém o trabalho semelhante ao escravo se manteve de outra maneira. A forma mais encontrada no país é a da servidão, ou 'peonagem', por dívida. Nela, a pessoa empenha sua própria capacidade de trabalho ou a de pessoas sob sua responsabilidade (esposa, filhos, pais) para saldar uma conta. E isso acontece sem que o valor do serviço executado seja aplicado no abatimento da conta de forma razoável ou que a duração e a natureza do serviço estejam claramente definidas.

A nova escravidão é mais vantajosa para os empresários que a da época do Brasil Colônia e do Império, pelo menos do ponto de vista financeiro e operacional. O sociólogo norte-americano Kevin Bales, considerado um dos maiores especialistas no tema, traça em seu livro *Disposable People: New Slavery in the Global Economy* (Gente Descartável: A Nova Escravidão na Economia Mundial) paralelos entre esses dois sistemas que foram aqui adaptados pela Repórter Brasil para a realidade brasileira.

Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/trabalho-escravo/comparacao-entre-a-nova-escravidao-e-oantigo- sistema/>. Acesso em: 27 out. 2014.

Com relação ao trabalho escravo na atualidade, é correto afirmar:

a) contrariamente ao observado no período colonial, na nova escravidão não há incidência de violência física ou psicológica.

b) as diferenças étnicas são pouco relevantes, pois qualquer pessoa pobre ou miserável pode tornar-se escrava estando na área de aliciamento.

c) a legislação brasileira proíbe apenas o trabalho escravo negro, sendo o indígena permitido e o trabalho de homens brancos pobres tolerado.

d) assim como no período colonial, a aquisição de mão de obra escrava nos tempos atuais também apresenta um alto custo, sendo a lucratividade baixa.

e) sua ocorrência no Ocidente é amparada pela legislação internacional, pois ao capitalismo muito interessa os meios de diminuição dos custos de produção.

125 - (UNESP SP)

A escravatura, que realmente tantos males acarreta para a civilização e para a moral, criou no espírito dos brasileiros este caráter de independência e soberania, que o observador descobre no homem livre, seja qual for o seu estado, profissão ou fortuna. Quando ele percebe desprezo, ou ultraje da parte de um rico ou poderoso, desenvolve- se imediatamente o sentimento de igualdade; e se ele não profere, concebe ao menos, no momento, este grande argumento: não sou escravo. Eis aqui no nosso modo de pensar, a primeira causa da tranquilidade de que goza o Brasil: o sentimento de igualdade profundamente arraigado no coração dos brasileiros.

(Padre Diogo Antônio Feijó *apud* Miriam Dolhnikoff. *O pacto imperial*, 2005.)

O texto, publicado em 1834 pelo Padre Diogo Antônio Feijó,

a) parece rejeitar a escravidão, mas identifica efeitos positivos que ela teria provocado entre os brasileiros.

b) caracteriza a escravidão como uma vergonha para todos os brasileiros e defende a completa igualdade entre brancos e negros.

c) defende a escravidão, pois a considera essencial para a manutenção da estrutura fundiária.

d) revela as ambiguidades do pensamento conservador brasileiro, pois critica a escravidão, mas enfatiza a importância comercial do tráfico escravagista.

e) repudia a escravidão e argumenta que sua manutenção demonstra o desrespeito brasileiro aos princípios da igualdade e da fraternidade.

126 - (UNITAU SP)

O filme “Quanto vale ou é por quilo”, de 2005, dirigido por Sérgio Bianchi, com adaptação livre do conto de Machado de Assis “Pai contra mãe”, começa no século XVIII, quando senhores atrelavam

ao custo da liberdade de seus escravos um juro crescente, tornando-se um lucrativo negócio. No filme há uma analogia entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria pelo marketing social, que forma uma solidariedade de fachada.

O processo de abolição da escravatura englobou diversas ações. Indique a alternativa que apresenta CORRETAMENTE uma dessas ações.

a) Lei do Ventre Livre, de 1850. Declarava livres os filhos bastardos de senhores.

b) Lei do Ventre Livre, de 1885. Declarava livres os filhos de escravos que tivessem renda para sustentá-los.

c) Lei dos Sexagenários, de 1885. Declarava livres os escravos com mais de 65 anos, o que significava libertar os donos de escravos da obrigação de sustentar os negros mais velhos que não conseguiam mais trabalhar e que sobreviviam à exploração do trabalho.

d) Lei dos Sexagenários, de 1887, apenas um ano antes da abolição da escravatura, declarava livres os escravos que sobrevivessem até os 60 anos, tornando os senhores responsáveis pelos seus sustentos até sua morte.

e) Lei Bill Aberdeen, de 1845, que permitia à Marinha Britânica aprisionar somente os navios negreiros na Costa Brasileira, punindo-os junto aos tribunais brasileiros.

127 - (FGV)

Durante muito tempo, o fim da escravidão no Brasil foi visto como uma concessão generosa da princesa Izabel, em 1888. Atualmente, os historiadores reconhecem o papel das lutas dos escravos pela liberdade, bem como dos diversos movimentos abolicionistas brasileiros. Foram líderes abolicionistas negros:

a) o advogado Joaquim Nabuco, o médico Nina Rodrigues e o engenheiro André Rebouças.

b) o fazendeiro Nicolau de Campos Vergueiro, o engenheiro Francisco Pereira Passos e o jornalista José do Patrocínio.

c) o médico Nina Rodrigues, o fazendeiro Nicolau de Campos Vergueiro e o advogado Luís Gama.

d) o engenheiro Francisco Pereira Passos, o advogado Rui Barbosa e o médico Nina Rodrigues.

e) o advogado Luís Gama, o engenheiro André Rebouças e o jornalista José do Patrocínio.

128 - (UECE)

Atente para as afirmações a seguir, acerca do Processo de Abolição dos Escravos no Brasil, e assinale com V as afirmações verdadeiras e com F, as falsas.

( ) Em 1850, o Brasil foi levado a extinguir o tráfico internacional, porém, surgiu o tráfico interno com a venda de escravos das áreas mais pobres para as mais desenvolvidas.

( ) Nesse processo, algumas leis foram aprovadas com o objetivo de acalmar os abolicionistas e ir lenta e gradualmente extinguindo a escravidão, quais sejam: Lei do Ventre Livre, Lei do Sexagenário.

( ) Nesse movimento não se tem notícias de insurreições ou ações dos próprios escravos em prol da própria liberdade, em virtude da forte repressão presenciada nos últimos momentos do período escravocrata.

( ) A abolição da escravatura se deu ainda no Reinado de D. Pedro II e representou um grande avanço para a inserção do ex-escravo como cidadão na sociedade brasileira.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

a) V, V, V, F.

b) V, V, F, F.

c) F, V, F, V.

d) F, F, F, V.

129 - (UNIFOR CE)

“O negro teve de reconhecer que, cem anos após a abolição da escravatura, vivia em uma ilha de insegurança econômica isolada em um vasto oceano de prosperidade material. Os negros estão ainda no mais baixo degrau da escada econômica. Eles vivem dentro de dois círculos concêntricos de segregação. Um os aprisiona com base na cor, enquanto o outro lhes confina em uma cultura de

pobreza à parte. O negro médio é nascido em meio a carências e privações. Sua luta para escapar de suas circunstâncias é maximizada pela discriminação racial. Ele é privado de uma educação normal e de oportunidades sociais e econômicas normais. Quando procura oportunidade, se lhe diz, com efeito para que se levante "puxando pelos próprios cadarços", conselho que não leva em consideração o fato de que ele está descalço" (KING JR, Martin Luther. Why We Can't Wait. New York: Penguin Group, 2000, p. 12-13).

Tomando o texto acima em consideração e relacionando-o ao processo de integração das populações afrodescendentes nos contextos brasileiro e americano pode-se assinalar CORRETAMENTE que

a) a sistemática de integração dos afrodescendentes no Brasil toma por pauta políticas públicas de focalização, mediante o estabelecimento de cotas para minorias nas universidades públicas, mas não em concursos públicos.

b) no Brasil, a abolição da escravatura decorreu, predominantemente, da desarticulação competitiva do modo de produção escravocrata, em relação ao modo de produção decorrente do trabalho do imigrante assalariado.

c) com a abolição da escravatura, os negros brasileiros logo foram incorporados à massa de trabalhadores assalariados, distribuindo-se de maneira uniforme pelo território nacional, apesar dos baixos salários.

d) Luís Gama, vindo de família rica e bem estruturada, notabilizou-se como arguto defensor da utilidade do trabalho parlamentar de caráter não violento pela abolição da escravatura no Brasil, não aceitando a insurreição de escravos contra senhores nas causas que patrocinava como rábula.

e) a experiência americana dos direitos civis dos afrodescendentes mostrou-se, com toda força, já a partir da decisão da Suprema Corte americana determinando, em 1954, a extinção do ensino segregado, a qual fora prontamente posta em prática sem resistências.

130 - (UNIRG TO)

A desigualdade social que permeia a sociedade brasileira está umbilicalmente vinculada à escravidão que foi a base do sistema escravista. O tráfico negreiro no Brasil perdurou do século XVI ao XIX. Além de receber o maior contingente de africanos escravizados (cerca de 40% do total), o país foi a última nação americana a abolir a escravidão. Oficialmente, a extinção do tráfico negreiro ocorreu através da

a) Lei do Ventre Livre.

b) Lei Eusébio de Queirós.

c) Lei dos Sexagenários.

d) Lei Nabuco de Araújo.

e) Lei Bill Aberdeen.

131 - (UNITAU SP)

"A alternativa para o escravo não era, em princípio, a passagem para um regime assalariado. Mas a fuga para os quilombos. Lei, trabalho e opressão são correlatos sob o escravismo colonial. Nos casos de alforria, que se tornam menos raros a partir do apogeu das minas, a alternativa para o escravo passou a ser ou a mera vida de subsistência como posseiro em sítios marginais, ou a condição subalterna de agregado que subsistiu ainda depois da abolição do cativeiro. De qualquer modo, ser negro livre era sempre sinônimo de dependência."

BOSI, A. *Dialética da Colonização*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992, p. 24.

No trecho anterior, o autor refere-se

a) ao processo de abolição da escravatura no Brasil, que englobou as leis e as possibilidades de escolha do negro liberto, sem restrições.

b) à total impossibilidade de alternativas do negro livre no sistema colonial brasileiro, com relação ao seu sistema de trabalho.

c) à escassez de alternativas vividas pelo negro livre, devido à forma como o sistema colonial brasileiro se consolidou. Assim como o processo de abolição da escravatura foi encaminhado, levando-o à condição de dependência, mesmo quando livre.

d) à escolha dos escravos em fugir para os quilombos em detrimento de se inserirem no regime assalariado, pois não havia outra possibilidade de o negro exercer atividades fora do sistema escravocrata.

e) à relação direta entre opressão e dependência, que excluía a possibilidade de qualquer alternativa por parte do negro. Este preferia continuar sob a proteção do senhor e do sistema escravocrata a passar para a vida sob o regime assalariado, que se restringia à subsistência.

132 - (ENEM)

TEXTO I

Já existe, em nosso país, uma consciência nacional que vai introduzindo o elemento da dignidade humana em nossa legislação, e para qual a escravidão é uma verdadeira mancha. Essa consciência resulta da mistura de duas correntes diversas: o arrependimento dos descendentes de senhores e a afinidade de sofrimento dos herdeiros de escravos.

NABUCO, J. **O abolicionismo.** Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 12 out. 2011 (adaptado).

TEXTO II

Joaquim Nabuco era bom de marketing. Como verdadeiro estrategista, soube trabalhar nos bastidores para impulsionar a campanha abolicionista, utilizando com maestria a imprensa de sua época. Criou repercussão internacional para a causa abolicionista, publicando em jornais estrangeiros lidos e respeitados pelas elites brasileiras. Com isso, a campanha ganhou vulto e a escravidão se tornou um constrangimento, uma vergonha nacional, caminhando assim para o seu fim.

COSTA e SILVA, P. **Um abolicionista bom de marketing.** Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

Segundo Joaquim Nabuco, a solução do problema escravista no Brasil ocorreria como resultado da:

a) Evolução moral da sociedade.

b) Vontade política do Imperador.

c) Atuação isenta da Igreja Católica.

d) Ineficácia econômica do trabalho escravo.

e) Implantação nacional do movimento republicano.

133 - (ENEM)

Quem acompanhasse os debates na Câmara dos Deputados em 1884 poderia ouvir a leitura de uma moção de fazendeiros do Rio de Janeiro: “Ninguém no Brasil sustenta a escravidão pela escravidão, mas não há um só brasileiro que não se oponha aos perigos da desorganização do atual sistema de trabalho”. Livres os negros, as cidades seriam invadidas por “turbas ignaras”, “gente refratária ao trabalho e ávida de ociosidade”. A produção seria destruída e a segurança das família estaria ameaçada. Veio a Abolição, o Apocalipse ficou para depois e o Brasil melhorou (ou será que alguém duvida?). Passados dez anos do início do debate em torno das ações afirmativas e do recurso às cotas para facilitar o acesso dos negros às universidades públicas brasileiras, felizmente é possível conferir a consistência dos argumentos apresentados contra essa iniciativa. De saída, veio a advertência de que as cotas exacerbariam a questão racial. Essa ameaça vai completar 18 anos e não se registraram casos significativos de exacerbação.

GASPARI, E. As cotas e a urucubaca. **Folha de S. Paulo, 3 jun. 2009.**

O argumento elaborado pelo autor sugere que as censuras às cotas raciais são

a) politicamente ignoradas.

b) socialmente justificadas.

c) culturalmente qualificadas.

d) historicamente equivocadas.

e) economicamente fundamentadas.

134 - (ENEM)

Os escravos, obviamente, dispunham de poucos recursos políticos, mas não desconheciam o que se passava no mundo dos poderosos. Aproveitaram-se das divisões entre estes, selecionaram temas que lhes interessavam do ideário liberal e anticolonial, traduziram e emprestaram significados próprios às reformas operadoras no escravismo brasileiro ao longo do século XIX.

REIS, J. J. Nos achamos em campo a tratar da liberdade: a resistência negra no Brasil oitocentista. In: MOTA, C. G. (Org.). **Viagem incompleta: a experiência brasileira** (1500-2000). São Paulo: Senac, 1999.

Ao longo do século XIX, os negros escravizados construíram variadas formas para resistir à escravidão no Brasil. A estratégia de luta citada no texto baseava-se no aproveitamento das

a) estruturas urbanas como ambiente para escapar do cativeiro.

b) dimensões territoriais como elemento para facilitar as fugas.

c) limitações econômicas como pressão para o fim do escravismo.

d) contradições políticas como brecha para a conquista da liberdade.

e) ideologias originárias como artifício para resgatar as raízes africanas.

135 - (ENEM)

Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

FRAGA, W.; ALBUQUERQUE, W. R. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna, 2009 (adaptado).

Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o(a)

a) caráter organizativo do movimento negro.

b) equiparação racial no mercado de trabalho.

c) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.

d) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.

e) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

136 - (ENEM)

TEXTO I

Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras.

ALBUQUERQUE, W. **O jogo da dissimulação**: Abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

TEXTO II

Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tornou mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguiam muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte.

CHALHOUB, S. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a)

a) variedade das estratégias de resistência dos cativos.

b) controle jurídico exercido pelos proprietários.

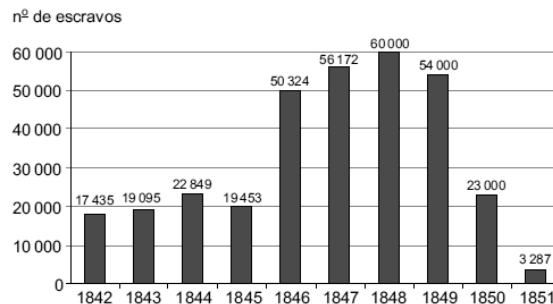
c) inovação social representada pela lei.

d) ineficácia prática da liberdade.

e) significado político da Abolição.

137 - (Fac. Cultura Inglesa SP)

Examine o gráfico.

Importação de escravos para o Brasil, 1842-1851

(Maurício Goulart. *A escravidão africana no Brasil: das origens à extinção do tráfico*, 1949.)

Após a promulgação da lei Bill Aberdeen (1845) e antes da promulgação da lei Eusébio de Queirós (1850),

a) o governo imperial brasileiro cooperou com a Inglaterra, para extinguir rapidamente o tráfico de africanos escravizados.

b) os fazendeiros brasileiros continuaram a importar escravos, apesar das punições severas e constantes que sofriam do governo brasileiro.

c) a redução na importação de escravos deveu-se à adoção do trabalho assalariado e à entrada maciça de imigrantes europeus no Brasil.

d) o governo inglês auxiliou o governo brasileiro, facilitando o transporte e a comercialização de africanos escravizados.

e) o aumento na importação de escravos derivou do temor dos fazendeiros brasileiros frente à iminente proibição do tráfico.

138 - (UFGD MS)

=

Litografia Fabricantes de Balaio, de Victor Frond, 1859.

Essa litografia faz referência às condições sociais e econômicas que predominaram no Brasil do século XIX. No período regencial (1831 – 1840), a ausência de poder do Imperador, o aumento de impostos e a desigualdade social marcada pela escravidão:

a) foram fatores que fortaleceram a centralização política defendida pelos luzias, integrantes do Partido Liberal.

b) contribuíram na manutenção da política de industrialização defendida pelo Partido Conservador, impulsionada pela expansão cafeeira na região sudeste.

c) influenciaram no planejamento do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) cujo objetivo era construir a imagem da nação brasileira a partir do passado e do conhecimento do território nacional.

d) motivaram revoltas separatistas, como a Sabinada e a Farroupilha, e as de cunho social e religioso, como a Cabanagem, a Balaiada e a dos Malês.

e) causaram revoltas republicanas separatistas, como a Balaiada e a Cabanagem, que defendiam interesses econômicos da elite agrária.

139 - (UFPA)

Em 1888, Juvenal Tavares, militante no abolicionismo paraense, publicou uma série de poemas em comemoração à abolição da escravidão no Brasil. Os versos a seguir são de um desses poemas.

“A ti, ó vil senhor, hoje o que resta?

O que te resta, ó pífia criatura,

Que passavas a vida, rindo, em festa?

Toma da enxada e cava a terra dura;

Come o pão com o suor da tua testa;

Infeliz, acabou-se a escravatura!"

(Juvenal Tavares, A um escravocrata. *In*: *Versos antigos e modernos*. Pará: Typ. de A. F. da Costa, 1889, p. 27).

Com base na leitura dos versos transcritos e no conhecimento sobre o abolicionismo, é correto afirmar que

a) os poetas e os intelectuais formaram a classe dirigente do processo abolicionista no Brasil e no Pará.

b) a poesia abolicionista foi um canal de expressão de grupos letrados contra a continuidade da escravidão no país.

c) os artistas se utilizaram do tema da abolição da escravidão para conquistar a mídia da época e alcançar o sucesso.

d) o abolicionismo foi um movimento de caráter econômico, pois queria apenas tirar o país do atraso diante das outras nações.

e) os intelectuais defendiam que os senhores ocupassem o lugar dos escravos no trabalho da terra e que os escravos passassem a viver na casa-grande.

140 - (UNITAU SP)

Pela primeira vez o Estado se intrometia em profundidade nas relações escravistas, e os escravos souberam aproveitar a nova situação, acionando-o com bastante frequência em seu favor. São inúmeros os estudos que os mostram levando seus senhores ao tribunal para garantir esses direitos através do instrumento legal da *ação de liberdade.* A lei, na feliz expressão do historiador Sidney Chalhoub, "politizou o cotidiano" das relações entre senhores e escravos. Animados com a nova situação, muitos escravos de origem africana, importados após 1831, moveriam ações contra seus senhores.

REIS, João José. *Nos achamos em campo a tratar da liberdade: a resistência no Brasil oitocentista.* In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Viagem incompleta (1500-2000).** São Paulo: Senac, 2000. p. 56.

O texto acima se refere às formas legais de resistência à escravidão, desenvolvidas pelos escravos, principalmente urbanos, e aos obstáculos colocados a eles na busca por sua cidadania, durante o Império. A lei que, segundo Chalhoub, "politizou o cotidiano" das relações entre senhores e escravos, é a

a) Lei Saraiva, que proibiu o voto aos analfabetos, inviabilizando a participação política dos escravos.

b) Lei do Ventre Livre, que considerava livres todos os filhos de escravos nascidos a partir da sua data, mas dava ao senhor a possibilidade de mantê-los até a idade de 21 anos.

c) Lei do Fim do Tráfico, que proibiu o tráfico de escravo ao sul da linha do Equador e entre as diversas regiões do país.

d) Lei Feijó, que tinha por objetivo reprimir o tráfico, além de garantir a liberdade aos escravos que entraram no país após a data de sua promulgação.

e) Lei Saraiva-Cotegipe, que libertou os escravos com mais de 65 anos, mas os obrigava a prestar serviços aos seus senhores por três anos.

141 - (ENEM)

Capítulo XIII

Dos vadios e capoeiras

Art. 402. Fazer nas ruas e praças publicas exercidos de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:

Pena - de prisão cellular por dous a seis mezes.

Paragrapho único. É considerado circumstancia aggravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta.

Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

BRASIL. **Código Penal de 1890.**
Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 31 jul. 2012

A mudança diante da prática cultural descrita está relacionada à

a) verificação de que a ampliação do patrimônio possibilita novos mercados de trabalho.

b) compreensão de que a capoeira deixou de ser um elemento identitário para os negros.

c) comprovação de que a prática da capoeira foi fundamental para a abolição da escravatura.

d) legitimação da contribuição dos negros como componente fundamental da cultura brasileira.

e) crença de que uma etnia minoritária precisa ter seus costumes preservados pelos legisladores.

142 - (ENEM)

No dia 16 de agosto passado fugiu da Companhia de Mineração do Cuiabá o escravo de nome Severino, de 19 anos de idade, cabra, claro, estatura mais que regular, boa figura, bons dentes, e tem um sinal de cortadura de uma polegada pouco mais ou menos na testa. Levou chapéu de palha trançado, 1 par de calças azuis, paletó preto, camisa branca, e outras roupas. Está armado de uma pistola pequena de algibeira e uma faca de ponta. Gratifica-se com a quantia acima de 100$000 a quem o apreender e levá-lo a seu senhor, residente em Sabará, ou o puser em qualquer cadeia da província.

Sabará, 2 de outubro de 1880.
Jornal A Província de Minas, Ouro Preto, edição 26, 18 dez. 1880.

O anúncio de jornal sobre a fuga do escravo Severino mostra um aspecto importante do escravismo brasileiro. Qual das seguintes afirmações expressa tal aspecto?

a) As alforrias no sistema escravista brasileiro eram obtidas tanto pelo livre consentimento do senhor quanto pela compra.

b) As fugas de escravos eram duramente reprimidas pelo Estado e pelos senhores de escravos.

c) O movimento abolicionista teve papel fundamental para o fim da escravidão.

d) O paternalismo da escravidão brasileira gerava a preocupação do senhor em conseguir encontrar o seu escravo em fuga.

e) Os quilombos eram organizações revolucionárias voltadas para o combate ao sistema escravista brasileiro.

143 - (FM Petrópolis RJ)

O Império brasileiro passou por grandes transformações econômicas a partir, principalmente, de meados do século XIX.

Qual das seguintes causas de mudanças na estrutura econômico-social do país contribuiu diretamente para a crise da Monarquia?

a) Assinatura da Lei Áurea

b) Aprovação da Lei de Terras

c) Promulgação do Código Comercial

d) Financiamento de empresas do Barão de Mauá

e) Instituição das Tarifas Alves Branco

144 - (FGV)

Chiquinha Gonzaga alinha-se a outras figuras femininas do Império (...) como a Imperatriz Leopoldina e Anita Garibaldi. Todas as três, embora de diferentes maneiras, de diferente proveniência social e, em diferentes épocas, desempenharam um papel político que, certamente, contribuiu para as mudanças por elas defendidas e as inscreveu na História do Brasil.

(Suely Robles Reis de Queiroz, Política e cultura no império brasileiro. 2010)

Em termos políticos, a Imperatriz Leopoldina, Anita Garibaldi e Chiquinha Gonzaga, respectivamente:

a) atuou, ao lado de Dom Pedro e de José Bonifácio, no processo de emancipação política do Brasil; participou da mais longa rebelião regencial, a Farroupilha; militou pela abolição da escravatura e pela queda da Monarquia.

b) articulou a bancada constitucional brasileira na Assembleia Constituinte; organizou as forças populares participantes da rebelião regencial ocorrida no Grão-Pará, a Cabanagem; foi a primeira mulher brasileira a se eleger para o Senado durante o Império.

c) convenceu Dom Pedro I a assumir o trono português após a morte do rei Dom João VI; defendeu a ampliação dos direitos de cidadania durante a reforma constitucional que instituiu o Ato Adicional; liderou uma frente parlamentar de apoio às leis abolicionistas.

d) participou como diplomata do Império brasileiro na Guerra da Cisplatina; foi a primeira mulher a trabalhar como jornalista e romancista durante o Segundo Reinado; tornou- se uma importante liderança política na defesa do fim do tráfico de escravos para as Américas.

e) articulou com os diplomatas ingleses o reconhecimento da Independência do Brasil junto a Portugal; foi uma importante liderança militar no processo de Guerra de Independência da Bahia; criou a primeira associação política em defesa do voto feminino no Brasil.

145 - (FGV)

O excerto a seguir faz parte do parecer de uma comissão da Câmara dos Deputados sobre a lei de 1871, que discutia a escravidão no Brasil.

“Sem educação nem instrução, embebe-se nos vícios mais próprios do homem não civilizado. Convivendo com gente de raça superior, inocula nela os seus maus hábitos. Sem jus ao produto do trabalho, busca no roubo os meios de satisfação dos apetites. Sem laços de família, procede como inimigo ou estranho à sociedade, que o repele. Vaga Vênus arroja aos maiores excessos aquele ardente sangue líbico; e o concubinato em larga escala é tolerado, quando não animado, facultando-se assim aos jovens de ambos os sexos, para espetáculo doméstico, o mais torpe dos exemplos. Finalmente, com as degradantes cenas da servidão, não pode a mais ilustrada das sociedades deixar de corromper-se.”

(apud Sidney Chalhoub, Machado de Assis, historiador. 2003)

No trecho, há um argumento

a) político, que reconhece a importância da emancipação dos escravos, ainda que de forma paulatina, para a construção de novos elementos de cidadania social, condição mínima para o país abandonar a violência cotidiana e sistemática contra a maioria da população.

b) social, que assinala a inconsistência da defesa do fim da escravidão no país, em razão da incapacidade dos homens escravizados de participar das estruturas hierárquicas e culturais, estabelecidas ao longo dos séculos, durante os quais prevaleceu o trabalho compulsório.

c) econômico, que distingue os cidadãos ativos dos passivos, estes considerados um estorvo para as atividades produtivas, fossem na agricultora ou na procura de metais preciosos, por causa da desmotivação para o trabalho, elemento central para explicar a estagnação econômica do país.

d) cultural, que se consubstancia na impossibilidade da convivência entre homens livres e homens libertos e tenderia a produzir efeitos sociais devastadores, como tensões raciais violentas e permanentes, a exemplo do que já ocorria no sul dos Estados Unidos.

e) moral, que aponta para os malefícios que a experiência da escravidão provoca nos próprios escravos e que esses malefícios terminam por contaminar toda a sociedade, mostrando, em síntese, que os brancos eram muito prejudicados pela ordem escravocrata.

146 - (UNESP SP)

O fato mais significativo desta crise da mão de obra foi a alta do preço do escravo. Após 1850, ano da lei da abolição do tráfico, os preços praticamente triplicam. Em 1865, uma escrava valia mais que o escravo homem, pois seu papel reprodutor tornava-a mais valiosa.

(Ana Luiza Martins, *Império do Café*)

Para solucionar essa crise, o governo imperial

a) criou o bem-sucedido sistema de parceria, a fim de conseguir trabalhadores de outras regiões do país.

b) enfrentou as pressões militares inglesas, para garantir a continuidade do abastecimento de escravos africanos.

c) contratou migrantes nordestinos que fugiam das secas, oferecendo-lhes emprego na cafeicultura paulista.

d) decretou o fim da escravidão com a Lei Eusébio de Queirós, indenizando os senhores para evitar crise na economia.

e) passou a atrair imigrantes para trabalharem nas fazendas de café, por meio de propaganda na Europa.

147 - (IFSC)

Em 1850, por meio da Lei Eusébio de Queiroz, o tráfico de escravos para o Brasil foi proibido definitivamente. Sobre a importação de escravos e sua proibição, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) A Lei Eusébio de Queiroz foi uma resposta à pressão estrangeira, principalmente exercida pela França sobre o Brasil, após a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

b) O fim do tráfico de escravos baseou-se em mais uma lei sem aplicação no Brasil, pois quando ela foi promulgada, já não existia mais escravidão no país.

c) O fim do tráfico foi resultado dos crescentes movimentos armados empreendidos pelos escravos brasileiros.

d) A proibição do tráfico de escravos para o Brasil não surtiu efeito, pois o trabalho realizado por eles já não era economicamente relevante.

e) A Lei Eusébio de Queiroz levou ao aumento do comércio interno e do preço dos escravos entre as regiões Nordeste e Sudeste do Brasil.

148 - (Mackenzie SP)

A respeito da Lei Áurea, leia o texto.

“Na verdade, não havia mais como adiar o processo. Redigido de maneira simples, o texto da lei era curto e direto: ‘É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil. Revogam-se as disposições em contrário’. O Treze de Maio redimiu 700 mil escravos, que representavam, a essa altura, um número pequeno no total da população, estimada em 15 milhões de pessoas. Como se

vê, a libertação tardou demais, e representava o fim do último apoio da monarquia: os fazendeiros cariocas da região do Vale do Paraíba, os quais se divorciavam de seu antigo aliado".

Lilia M. Schwarcz. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 437-438

Assinale a alternativa que contenha a questão central para o "divórcio" mencionado no texto.

a) No âmbito das camadas dominantes, o abolicionismo gradual era a defesa principal. Entretanto a assinatura da Lei Áurea, em 1888, foi entendida como um ato radical e desesperado do Império, resultando na cisão entre os fazendeiros e o governo.

b) A abolição definitiva gerou perdas materiais e levou ao desprestígio de uma minoria muito ativa e extremamente ligada ao trono. A falta de indenização, portanto, selou o rompimento com o Estado e a adesão, daquela minoria, ao republicanismo.

c) Com o crescimento da campanha abolicionista, o Império não teve como negar ações de caráter mais populares. A Lei Áurea representou o último ato de um governo estável e sem oposições internas, garantindo, assim, o início de um futuro Terceiro Reinado.

d) A abolição representou a vitória de setores mais progressistas da sociedade, representado pelo fazendeiro do Vale do Paraíba. Por isso, tal ato freou, ao menos momentaneamente, as aspirações republicanas e deu uma sobrevida ao Império.

e) Resultado das pressões de diversos fatores sociais, o abolicionismo teve seu ponto alto com a assinatura da Lei Áurea. Entretanto, em virtude dos interesses oligárquicos, foi cerceada qualquer medida em prol da consolidação dos direitos dos recém libertos.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 149

"Criada em 1883, com sede no jornal Gazeta da Tarde, no Rio de Janeiro, a Confederação Abolicionista era uma organização política cujo programa defendia, simplesmente, o fim do trabalho escravo.

E o quilombo produtor de camélias do Leblon fazia parte de uma imensa rede de quilombos abolicionistas ligados à Confederação, como o Clube do Cupim, em Recife, o quilombo Carlos

Lacerda, em Campos Senna e Patrocínio, ambos em São Cristóvão; Raymundo, no Engenho Novo; Miguel Dias, no Catumbi; Padre Ricardo, na Penha; Camorim, na Freguesia de Jacarepaguá; Clapp, na praia de São Domingos, em Niterói; Jabaquara e Pai Filipe, em Santos. Uma rede que participava já do jogo político da transição e apontava para a importância fundamental do movimento quilombola e da participação do povo negro na conquista da liberdade. Na verdade, sem a adesão franca e consciente dos cativos – manifestada nas fugas em massa, impossíveis de reprimir ou controlar, a "avalanche negra", como se disse na época –, o projeto abolicionista não teria a mínima chance de êxito."

(Eduardo Silva, revista Nossa História, maio de 2004.)

149 - (PUC MG)

Assinale a afirmativa que resume CORRETAMENTE o texto.

a) Negros, padres, jornalistas e advogados fizeram parte de uma rede de pessoas públicas, imbuídas do espírito da liberdade, que dedicaram suas vidas e seu dinheiro em prol da luta pela igualdade e pela causa abolicionista.

b) Nos quilombos abolicionistas, as lideranças eram personalidades públicas bem articuladas politicamente, que guiavam a luta pelo fim da escravidão baseada sempre na exclusão do grupo mais interessado: o grupo dos escravos.

c) A adesão dos escravos levou às fugas em massa, impossíveis de reprimir e controlar, conduzindo a uma "avalanche negra" para o quilombo do Leblon, que refletia o ideal de integração do negro na sociedade brasileira.

d) A confederação abolicionista, como organização política em defesa do fim do trabalho escravo, formava uma imensa rede de caráter político, composta por personagens públicas, que envolvia o cativo na luta por sua liberdade.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 150

Os gregos e os romanos aceitavam a escravidão porque não imaginavam que uma sociedade pudesse funcionar sem escravos. Como Sêneca, insistiam apenas em que se reconhecessem direitos aos escravos: que fosse, por exemplo, proibido utilizá-los com finalidades sexuais. Estamos nós, hoje, na mesma posição quanto à pobreza. Estamos convencidos de que uma sociedade justa deve

procurar erradicá-la. Mas, como não conseguimos conceber os meios que permitam atingir esse objetivo, aceitamos que uma sociedade comporte grandes bolsões de pobreza. Em contrapartida, não hesitamos em condenar a prática da escravidão.

(BOUDON, Raymond. **O relativismo**.
Trad. Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2010. p. 41)

150 - (PUCCamp SP)

No início de um conto escrito anos depois da abolição da escravatura, Machado de Assis refere-se aos terríveis castigos infligidos aos *escravos* que fugiam, explicando que se eles agiam assim era porque "nem todos gostavam da escravidão". Tal explicação é, de fato, uma

a) afirmação irônica, pela qual o autor simula assumir a naturalidade com que a escravidão e seus terrores eram aceitos em nosso país.

b) íntima convicção do autor de **Memorial de Aires**, que nunca deixou de disseminar suas teses monarquistas e escravagistas.

c) afirmação falaciosa, pois não interessava aos proprietários submeter os escravos a castigos que afetassem sua capacidade de trabalho.

d) simples alegoria, pela qual o autor quer figurar a necessidade que todos nós temos de fugir aos trabalhos que demandam excesso de esforço.

e) íntima convicção do autor de **Senhora**, que em mais de uma oportunidade expressou sua nostalgia dos tempos da escravidão.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 151

Teoricamente, o nacionalismo independe do Romantismo, embora tenha encontrado nele o aliado decisivo. Há na literatura do período uma aspiração nacional, definida claramente a partir da Independência e precedendo o movimento romântico. (...) Nem é de espantar que assim fosse, pois além da busca das tradições nacionais e o culto da história, o que se chamou em toda a Europa "despertar das nacionalidades", em seguida ao empuxe napoleônico, encontrou expressão no

*Romantismo. Sobretudo nos países novos como o nosso o nacionalismo foi manifestação de vida, exaltação afetiva, tomada de consciência, afirmação do **próprio** contra o **imposto**.*

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**.
São Paulo: Martins, 1971. 2 v. pp. 14-15)

151 - (PUCCamp SP)

Consolidada a *Independência*, e abraçando novas causas libertárias, escritores brasileiros trilharam o caminho

a) das teses abolicionistas republicanas, como bem o ilustra a poesia condoreira de Castro Alves.

b) da condenação crítica da nossa formação religiosa, tal como fez Gonçalves de Magalhães.

c) da restauração de um regime monárquico mais justo e flexível, como propôs Gonçalves Dias.

d) da valorização da iniciativa privada e do liberalismo, empreendida por Manuel Antônio de Almeida.

e) da estética naturalista mais radical, tal como nos romances de tese de Machado de Assis.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 152

*O universo ficcional de Machado de Assis é povoado pelos tipos sociais que se mesclavam na sociedade fluminense do século XIX: proprietários, rentistas, comerciantes, homens pobres mas livres e escravos. Cruzam seus interesses e medem- se em seus poderes ou em sua falta de poder. É essa a configuração das personagens das obras-primas **Memórias póstumas de Brás Cubas** e **Dom Casmurro**. A tragédia do negro escravizado está exposta em contos violentos, e o capricho dos senhores proprietários dá o tom a narradores como Brás Cubas e Bento Santiago, o Bentinho, que contam suas histórias de modo a apresentar com ar de naturalidade a prática das violências pessoais ou sociais mais profundas.*

(TÁVOLA, Bernardim da, inédito)

152 - (PUCCamp SP)

A *tragédia do negro escravizado*, no Brasil, deixou marcas profundas na sociedade brasileira. Durante a primeira República a maioria absoluta da população negra continuou excluída da vida política, tendo colaborado para essa exclusão o fato de que

a) a legislação republicana oficializou medidas segregacionistas em nível nacional.

b) a população negra livre não era contemplada pelo sistema clientelista.

c) os negros optaram por permanecer no campo, não se inserindo nas cidades.

d) os analfabetos, mendigos e soldados não podiam votar.

e) as organizações políticas ou culturais que agregassem negros eram proibidas.

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab: C

3) Gab: B

4) Gab: D

5) Gab: C

6) Gab: E

7) Gab: D

8) Gab: E

9) Gab: E

10) Gab: D

11) Gab: C

12) Gab: D

13) Gab: B

14) Gab: B

15) Gab: E

16) Gab: A

17) Gab: B

18) Gab: C

19) Gab: C

20) Gab: B

21) Gab: A

22) Gab: C

23) Gab: D

24) Gab: D

26) Gab: B

27) Gab: C

28) Gab: VVFFV

29) Gab: E

30) Gab: D

31) Gab: B

32) Gab: E

33) Gab: D

34) Gab: A

35) Gab: B

36) Gab: A

37) Gab: A

38) Gab: D

39) Gab: A

40) Gab: B

41) Gab: E

42) Gab: A

43) Gab: A

44) Gab: B

45) Gab: A

46) Gab: D

47) Gab: D

48) Gab: B

49) Gab: A

50) Gab: E

51) Gab: D

52) Gab: D

53) Gab: C

54) Gab: B

55) Gab: B

56) Gab: E

57) Gab: E

58) Gab: E

59) Gab: C

60) Gab: D

61) Gab: D

62) Gab: D

63) Gab: C

64) Gab: C

65) Gab: E

66) Gab: A

67) Gab: B

68) Gab: D

69) Gab: B

70) Gab: B

71) Gab: B

72) Gab: E

73) Gab: B

74) Gab: E

75) Gab: D

76) Gab: C

77) Gab: D

78) Gab: C

79) Gab: D

80) Gab: A

81) Gab: A

82) Gab: C

83) Gab: A

84) Gab: D

85) Gab: B

86) Gab: D

87) Gab: C

88) Gab: A

89) Gab: A

90) Gab: B

91) Gab: B

92) Gab: C

93) Gab: D

94) Gab: E

95) Gab: C

96) Gab: B

97) Gab: D

98) Gab: C

99) Gab: A

100) Gab: E

101) Gab: C

102) Gab: D

103) Gab: E

104) Gab: A

105) Gab: C

106) Gab: C

107) Gab: A

108) Gab: D

109) Gab: B

110) Gab: D

111) Gab: B

112) Gab: C

113) Gab: C

114) Gab: C

115) Gab: B

116) Gab: B

117) Gab: B

118) Gab: C

119) Gab: C

120) Gab: A

121) Gab: A

122) Gab: A

123) Gab: C

124) Gab: B

125) Gab: A

126) Gab: C

127) Gab: E

128) Gab: B

129) Gab: B

130) Gab: B

131) Gab: C

132) Gab: A

133) Gab: D

134) Gab: D

135) Gab: C

136) Gab: E

137) Gab: E

138) Gab: D

139) Gab: B

140) Gab: D

141) Gab: D

142) Gab: B

143) Gab: A

144) Gab: A

145) Gab: E

146) Gab: E

147) Gab: E

148) Gab: B

149) Gab: D

150) Gab: A

151) Gab: A

152) Gab: D